

Sr.

Mardonio Prata dos Santos

REVISTA **AGROPECUÁRIA**

UBERABA - Triângulo



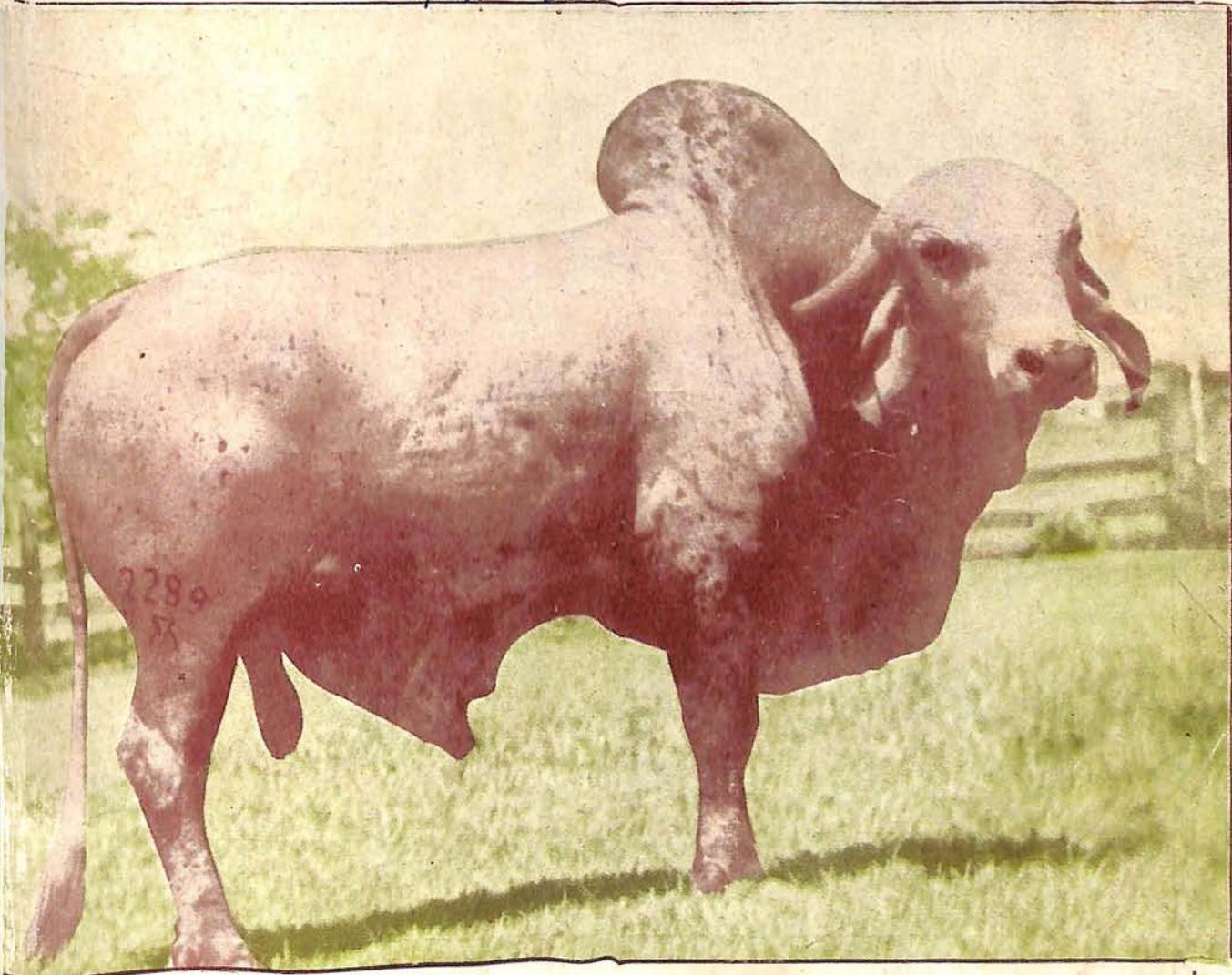
Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

Registaram Dumeres

Nelou

Rabo branco, curto, chato

blan. Boa



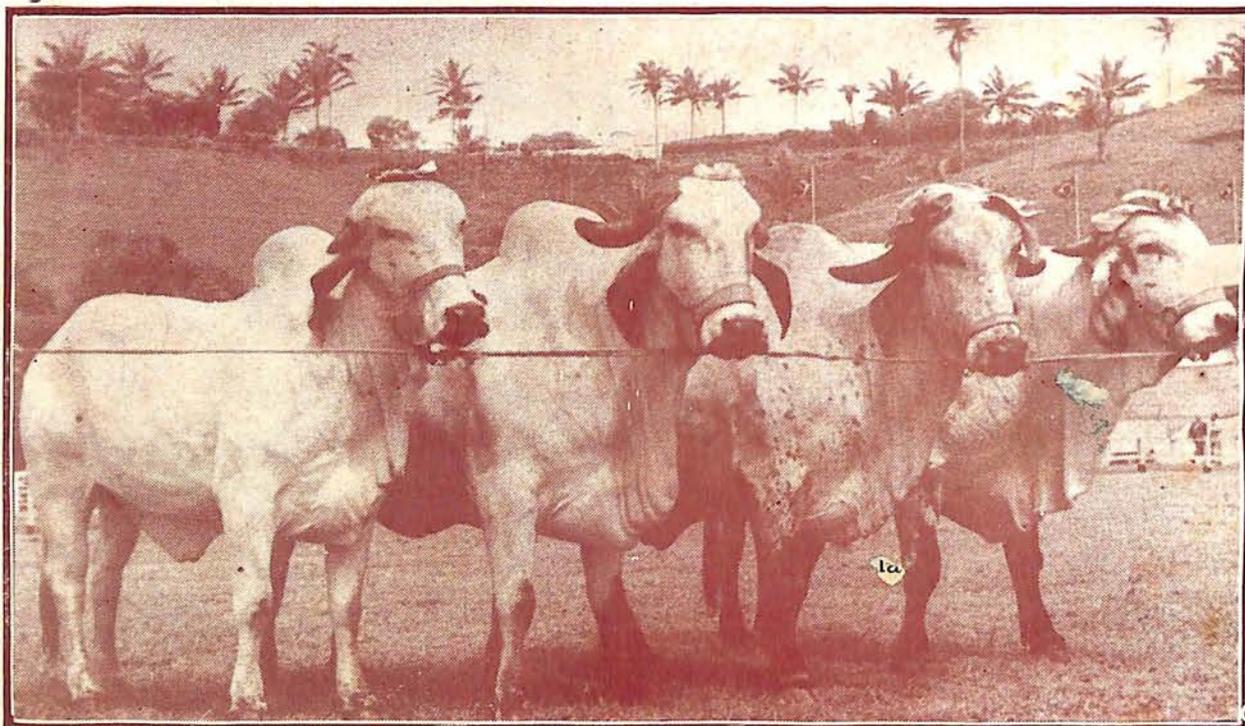
5\$

52 páginas

ANO XIV - N.º 109
DEZEMBRO - 1953

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Em Baixo, Melhor Conjunto de Família da Raça Gir na XX.^a Exposição Nacional - 953

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA ^{do} CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



ZEBÚ DO BRASIL

CRIAÇÃO E COMERCIO DE GADO INDUBRASIL - GIR E NELORE

MATRIZ
Rua Santo Antonio, 33
Fone 1324 - C. Postal 161
UBERABA

MARCOS MACHADO BORGES

EM S. PAULO
E. Itapetininga, 297 - 8º
Fones: 347925 e 344084
CX. POSTAL - 1.897



Uma nova e importante organização de criação e comércio de gado indiano



Aspecto tomado em um dos retiros de criação, vendo-se o sr. Marcos Machado Borges, diretor da organização, um visitante e um mascate.

Encontra-se já devidamente organizada, uma nova e importante sociedade de comércio e criação de zebuínos das Raças Gir, Nelore e Indubrasil, com sede nesta cidade e escritórios em São Paulo e Campo Grande, por i-

niciativa do jovem e ativo criador e comerciante de gado, sr. Marcos Machado Borges, com fazenda neste município.

A organização em apreço, que se denominou «Zebú do Brasil» vem desenvolvendo uma intensa

atividade, por prepostos e correspondência, em todo o País e, mesmo, em algumas repúblicas do continente, sendo lisongeiro constatar que o tem feito com a melhor resectividade e consonância para os seus propósitos.

REPRESENTANTE EM S. PAULO: —
Baronêsa AGNETE ENGELHARD

EM CAMPO GRANDE — M. GROSSO: —
R. D. Aquino, 523 - 1º — Ed. S. Felix

Nossa capa

INDIANO

Apresentamos na capa principal desta edição, o extraordinário reprodutor da Raça Gir — INDIANO, com 4½ anos de idade, filho de Triunfo x Indiana, hoje chefiando, em substituição ao famoso raçador Guilherme, já falecido, o plantel daquela raça na Fazenda "Santa Tereza", situada no Município paulista de Barretos, á margem da rodovia estadual S. José do Rio Preto - S. Joaquim da Barra e de propriedade do caprichoso criador, sr. João de Oliveira Guimarães, ali residente.

Chefiando aquele plantel, constituído por mais de uma centena das mais famosas reprodutoras registradas do País, INDIANO já tem mostrado, com o seu segundo ano de produção, admiráveis qualidades de raçador preponderante, pois suas perfeitas características e sua invejável conformação são fielmente transmitidas á sua progénie.

Peça-nos um exemplar d'o

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORIA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

SUMÁRIO

Nossa capa — Sumário	4
Paz na Rural — Redação	5
As vacas mais mansas, mais sadias e mais produtivas — Dr. Otávio Domingues	8
Os anti-bióticos na criação dos porcos — Raul Briquet Junior	10
A cobaia — Eurico Santos	12
A Fazenda «Santa Tereza», no Município de Barretos — Reportagem	14
O Indubrasil — Expoente máximo da Pecuária Brasileira — dr. Osvaldo Afonso Borges	21
«O amarelo do Gir vêio da India» — dr. Alberto Alves Santiago	29
A Igreja e a Reforma Agrária — Comunicado	34
Algumas raças bovinas da India — Tradução de Alberto Penteados Cardoso	35
O imposto de vendas e consignações e o criador-invernista — dr. Rolando Lemos	40
A Exposição Nacional de Animais na Agua Branca — Cursos rápidos no DPA de S. Paulo — Noticiário	41
Pontes indispensaveis no Brasil Central — Noticiário	43
Seis itens muito importantes — Ensinamentos	47
III Feder-Test — Noticiário	48
Expediente da Revista	49
Mês de Dezembro	50



Ano XIV - N.º 109

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — DEZEMBRO DE 1953

PAZ NA RURAL

Depois de longas e repetidas demarches, os líderes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, dissidentes, ha quasi dois anos, por motivo do último pleito de renovação da diretoria e dos conselhos daquela prestigiosa sociedade, chegaram a um patriótico entendimento, no sentido de dirimir as questões que os separaram, dissipando as reservas que se faziam, de parte a parte, as alas em que se dividiram o seu quadro social e as suas maiores figuras.

Não é fora de proposito dar a esse congraçamento o epíteto de «patriótico entendimento», pois é demais sabido que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro é uma entidade de caracter nacional, pois, não só congrega elementos do criatório de gado em todas as regiões brasileiras, não sendo por isso mesmo, uma instituição apenas regional, como representa o interesse nacional em um setor da maior significação e vitalidade para a economia do Brasil — como a sua Pecuária.

Como «a quelque chose, malheur est bon», a crise que lá se desencadeou e que separou, por um espaço de tempo relativamente longo, os seus líderes, teve o condão de evidenciar a vitalidade da sociedade e de mostrar, áqueles que se separaram, como a nossa S. R. T. M. é bem maior, como quando todos estão juntos!

Durante o tempo da dissensão que agora se conjura, todos puderam ter conhecimento de como os «líderes» companheiros, de ambas as alas, em todas as regiões, lamentavam o seu prosseguimento e envidavam esforços pela paz que, aos quatro dias deste mês, desceu sobre os arraiais da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

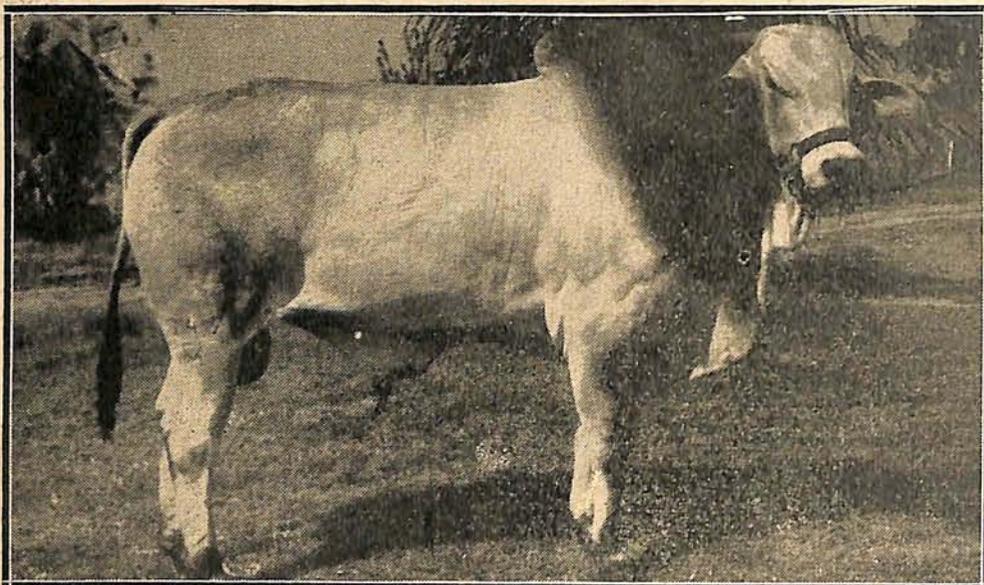
Assim, desde aquele dia, deixaram de existir a «União Ruralista» e «Ala de Reajustamento», para aparecer, mais forte, mais prestigiosa, a S. R. T. M., pois conta com a força que lhe dá a união de todos os seus grandes líderes.

Fazenda Indiana Ltda.

CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio - São Paulo»

DISTRITO FEDERAL



Informações no Rio de Janeiro:

AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29

— Telefone, 48-31-25 — RIO —

Acima — SAX DA INDIA-NA, um dos reprodutores do plantel da Raça Nelore, pesando 640 quilos.

A "Fazenda Indiana é uma escola de zootecnia e de compreensão do problema pecuário do Brasil. E', por isso mesmo, obra de patriotismo. As sementes que tem espalhado para regenerar o gado brasileiro tornaram famosa a tradição de que goza, sobretudo pela confiança que inspiram os seus reprodutores.

Senador Dr. Alvaro Adolpho da Silveira — Criador no Pará — 15-11-51.

Peça-nos um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

ARAME QUE CERCA...

("Non nova sede nove") — Não é novidade, mas de nova forma.



...a criação e veda, resistindo à investida da rês, sem machucá-la. Não arrebenta, aço ovalado, extra resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

...com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - M. GROSSO — São Bento, 484, sala 11, fone: 33-4053 — Araçatuba — O. Cruz, 179 - C. Grande (M. Grosso) — 14 de julho, 668.

G a d o
G i r

M a r c a
J J

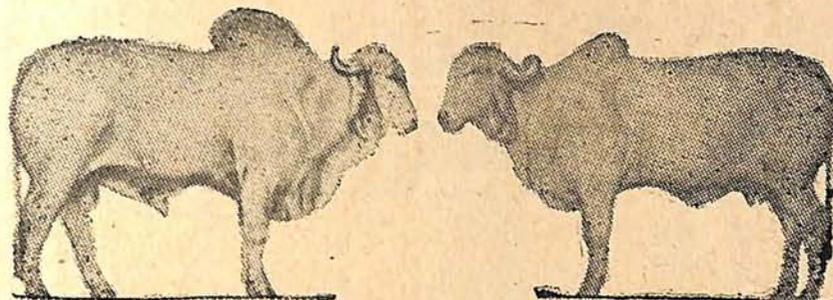
(carimbo D)

Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira

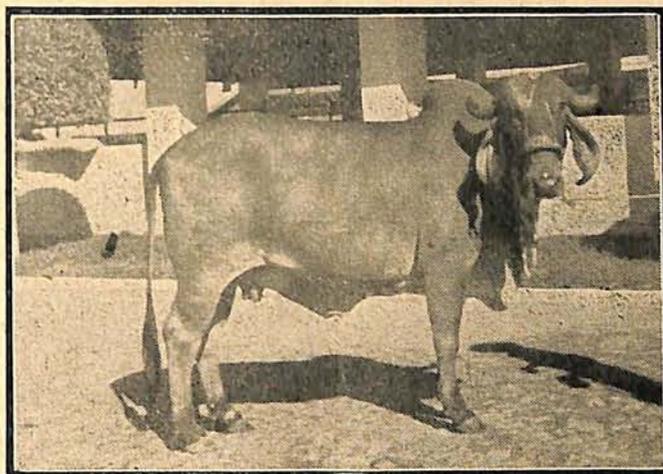
FONE - 2332

UBERABA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Eis as grandes figuras do plantel



Babalú — Res. Campeã da Exp. de Uberaba - 953

BABALŪ

TURBANTE

JAVA

BESOURO
ENFEZADA

CEYLÃO
GRINALDA

FAZENDA

Santa
Fé do
Cedro

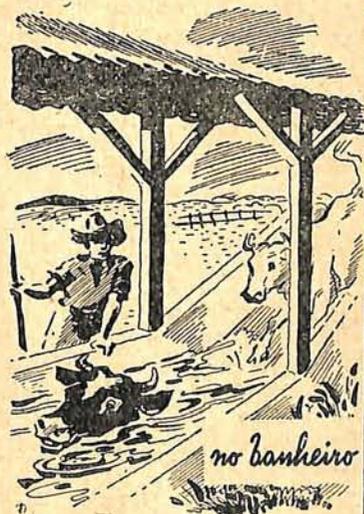
Reprodutor
Chefe

Turbante

Propriedade
de

D. Ibrantina
Oliveira
Pena

UBERABA



FLUIDO
PEARSON
343

o novo
carrapaticida
à base de B.H.C.
efeito fulminante



Vacas mais mansas, são mais sadias e mais produtivas

O trato ou penso dos animais é uma pratica tão importante, ou quase tanto quanto a alimentação. Pois toda a vez que se procura experimentar o valor do penso, por exemplo em vacas leiteiras, verifica-se imediatamente sua influencia na produção de leite: as vacas não pensadas baixam sua produção. Caso o criador incedulo deseje certificar-se, por si mesmo, é só promover uma pequena experiencia

OCTAVIO DOMINGUES

com seu gado, fazendo dois grupos de vacas (5 a 10 cada um) e submetendo um deles ao penso rigoroso, e deixando o outro entregue ao sujo. Dentro de duas semanas, se tiver feito o registro da lactação de cada vaca, verificará ter havido uma «quebra» na lactação das vacas não submetidas ao trato, enquanto as outras mos-

trarão um acréscimo na produção ou manterão o mesmo nivel na lactação (se outros fatores supervenientes não entrarem em jogo, como a aftosa, por exemplo, ou a falta de farelo...).

VACA SUJA E' IGUAL A LEITE SUJO

E' que a escova, a raspadeira, a agua e o sabão exercem uma ação benéfica sobre a fisiologia geral do animal — refletindo-se sobre

POSTO DE VIGILÂNCIA SANITARIA ANIMAL

Relatório das atividades do Posto de Vigilância Sanitária Animal de Uberaba, durante o ano de 1953.

Visitadas 263 propriedades situadas nos seguintes municipios: Uberaba, Veríssimo, Campo Florido, Campina Verde, Iturama, Prata, Frutal, Conceição das Alagôas, Conquista, Sacramento, Araxá, São Gotardo, Patrocínio, Perdizes, Santa Juliana, Uberlândia, Patos, Carmo do Paranaíba, Rio Paranaíba, Paracatú, Nova Ponte, Monte Carmelo, Ituverava, Igarapava, Franca e Ribeirão Preto, estes quatro últimos municipios situados no Estado de São Paulo em serviço vacinações, combate a zoonoses, assistência veterinária, profilaxias da brucelose, tuberculose, peste suína, e outras zoonoses, assistência clínica, cirurgia e zootecnia, serviços de exposições.

Exportação de animais vivos: 13.781 cabeças fora do Estado. Dentro do Estado: 767 cabeças. Valor 8.838.820,00.

Exportação de produtos de origem animal: 100.000 quilos no valor de 566.300,00.

Certificados fornecidos; para embarque: 520.

Serviço de vacinação:

Aftosa	19.255
Brucelose	1.971
Ráiva	15.163
Peste suína	112
Carbunculo hematico	529
Carbunculo sintomatico	120

37.150

Dóses empregadas:

57.400 dóses de vacinas.

Exames de brucelose: 1.751 cabeças de bovinos, com o seguinte resultado:

Positivos	3
Suspeitos	38
Negativos	1675

RING-TEST

Positivos	0
Suspeitos	1
Negativos	34
Total	1.751 cabeças.

Foram percorridos 6.700 quilometros.

Criadores atendidos na nossa Séde: 876 criadores.

Renda Arrecadada de produtos e material veterinário: Cr\$ 17.468,50.

Movimento do Expediente:

Recebidos: 81 officios e 82 telegramas.

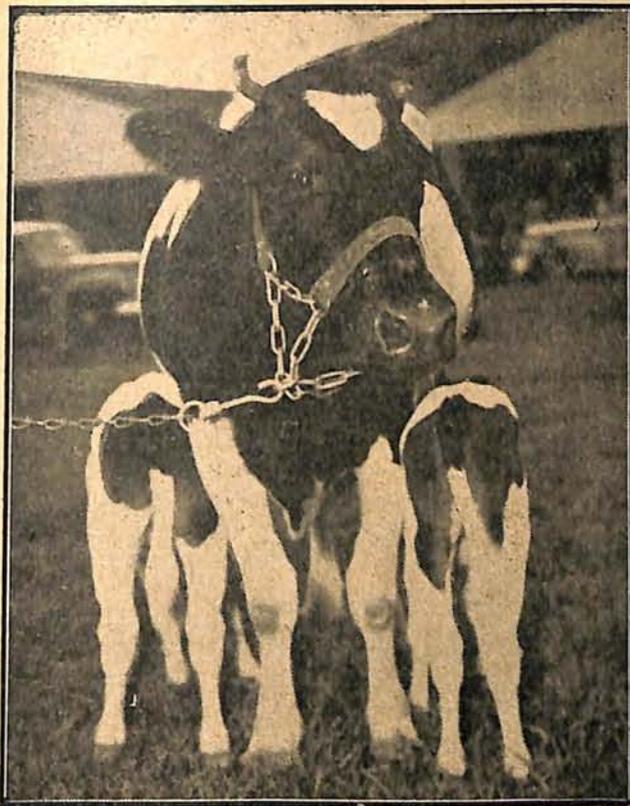
Expedidos: 122 officios e 424 telegramas.

No serviço das exposições, o P. V. S. A., preparou e inscreveu animais para as exposições de Uberaba, Goiânia, Barretos, Franca, Lavras, Juiz de Fôra, Leopoldina, Curvelo, Cordeiro, Belo Horizonte e Salvador.

Durante o ano de 1953, o P. V. S. A. de Uberaba, contou com a eficiencia dos seguintes funcionários: Dr. Geraldo Róscocoe — Veterinário "J" chefe do P. V. S. A.; Wilter Wolf — Pratico Rural — "E"; João Rodrigues da Costa — Pratico Rural "E"; Atos Rios — Pratico Rural "D"; José Lins Calheiros — Vacinador Contratado.

Uberaba, 30 de dezembro de 1953.

WILTER WOLF — Prru "E" — Chefe Substituto.



Magnífica leiteira que tanto é boa produtora de leite como de bezerros sadios.

a atividade das glândulas (inclusive as glândulas de secreção interna, de marcada influencia sobre a formação do leite), e consequentemente sobre o apetite, sobre a saúde e sobre produção. E ainda sobre a qualidade do leite. Vaca suja produz leite sujo...

O estado da pele é um espelho da saúde do animal — eis um velho postulado, que a tradição guardou. A pele e os pelos limpos são um fator de saúde, do animal, e uma garantia de higiene do leite ordenhado.

Os instrumentos para o penso dos animais são a raspadeira, a escova de raiz, a escova de clinas, a esponja ou o chumaço para ensaboar e lavar, e o pano, para enxugar.

Começa-se passando a raspadeira. Seguem-se as escovas para terminar a limpeza da pele e dos pelos, tirando-lhes a poeira e os pelos ca-

dentos. O sabão e a água entram em ação, depois, para lavar e tirar o sujo da lama ou dos excrementos sobre os quais o animal se deitou.

O ubre e a cauda devem merecer particular atenção no pensar-se uma rês. São as regiões de cujo asseio depende muito a higiene do leite. Não há leite limpo saído de uf ubere sujo e de uma vaca de cauda excrementada.

INFLUENCIA SOBRE A MANSIDÃO

E há mais uma vantagem, ainda. A escova é um instrumento eficiente de amansamento dos animais domésticos. Quando, nas exposições, deparo com um animal incócil — quase sempre é que ele nunca viu escova.

Passa a trilhadeira nas suas vacas, passe a escova, lave-as quando sujas. Assim estará tornando-as mais mansas, mais sadias, mais produtivas.

AERODIAS

para o



NORTE DO PARANÁ

LONDRINA
APUCARANA
CORNÉLIO PROCÓPIO

Com tradicional rapidez,
confôrto e cortesia.



EM UBERABA
R. Artur Machado, 66
Fone - 1666

OS ANTI-BIÓTICOS NA CRIAÇÃO DOS PORCOS

**Compensador o uso da aureomicina —
Doses indicadas**

RAUL BRIQUET JUNIOR
ZOOTECNISTA

Os antibióticos estão na moda. Consequentemente, cada dia, páginas e páginas são escritas sobre essas milagrosas substâncias, muitas vezes exageradas na sua eficiência e muito raramente comentadas quanto aos seus possíveis efeitos nocivos. Verdade é que o emprego dos antibióticos está, em certos aspectos, na fase experimental, o que dificulta afirmações ou negações categóricas. Mas convém sempre alertar o leitor para maior prudência no uso dessas substâncias, ou, pelo menos, restringir-se a divulgação àquelo que, de fato, esteja provado quanto a eficiência das drogas.

Em relação aos suínos, está perfeitamente provado o emprego altamente compensador dos antibióticos. A recuperação de lei-

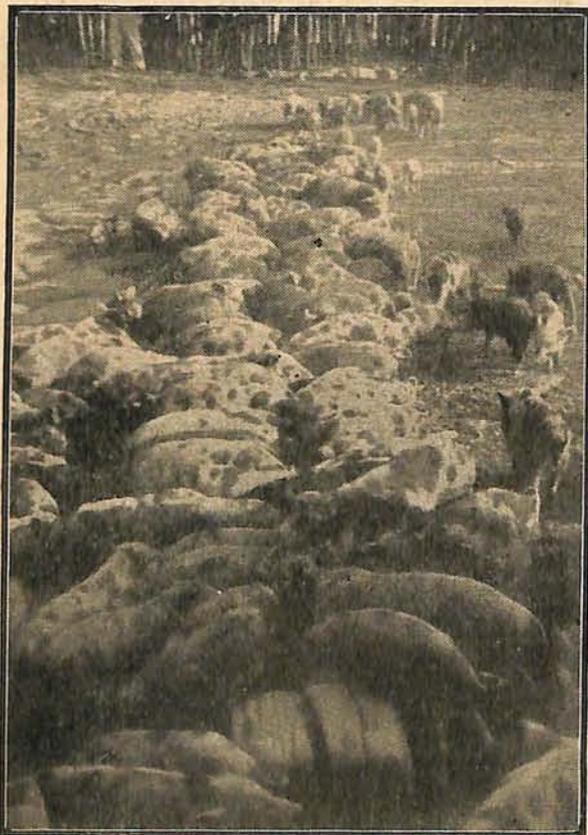
tões fracos, raquíticos, destnutridos; o ganho rápido em peso; o menor consumo de alimento para atingir um peso padrão, um estado geral mais sadio e vigoroso do animal; a cura de certas perturbações gastro-intestinais; melhores condições de aleitamento nas porcas-mães ;etc., aliadas ao preço e à pequena quantidade de antibiótico exigida, fazem dessas substâncias quase que uma salvadora panacéia da pecuária porcina.

O USO PRÁTICO DOS ANTIBIÓTICOS

Os antibióticos não são todos iguais. Uns são mais eficientes do que outros. Assim, para os suínos, a aureomicina e a terramicina parecem ser os de melhores resultados, seguidos da penicilina, polimixina e estreptomicina. Quanto mais estável o antibiótico, melhor será ele para aplicação no arraçoamento animal. Por essa razão, nem todas as formas de um mesmo antibiótico são igualmente eficientes. O procainato de penicilina, por exemplo, é estável, mas a penicilina G (sulfato de penicilina) já não é. A aureomicina e a terramicina, provadas como mais eficientes para suínos, não perdem a estabilidade, as suas características, quando misturadas nas rações, com as quais permanecem algum tempo em depósito.

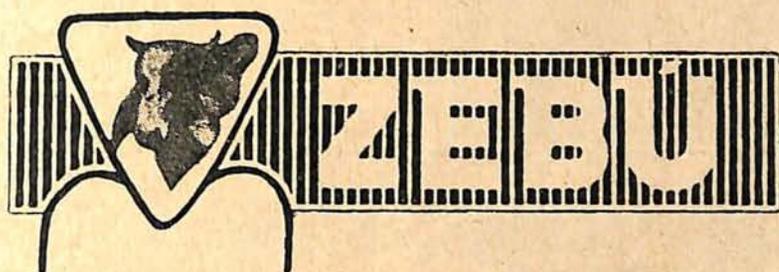
A quantidade a empregar depende do antibiótico e do que se pretende. Para a recuperação de porquinhos desnutridos, fracos, ou combate a perturbações gastro-intestinais, a dose é maior. A estreptomicina é empregada em maior dose do que a aureomicina, cuja dosagem usual é 10 miligramas por quilo de ração. A penicilina é empregada em dose um pouco menor. De qualquer modo, são quantidades pequenas. Por exemplo, na base de 10 miligramas por quilo de ração, um leitão de 75 quilos consome 30 miligramas de aureomicina por dia. Assim sendo, 450 gramas apenas de antibiótico misturadas em 45 toneladas de alimento, podem levar 150 leitões da desmama até 100 quilos de peso vivo.

E' erro pensar que o emprego de antibióticos dispensa os importantes elementos nutritivos como vitaminas, etc. Longe disso. São necessárias as vitaminas, especialmente as A e D, sais minerais, proteínas, carboidratos e gorduras (energéticos), como exigem as rações balanceadas normais.



Magnífica e sadia porcada piau, da criação da Fazenda do Cacique, propriedade do sr. Omar Guimarães Pompeu — M. Gerais.

**A OS SEUS DISTINTOS AS-
SINANTES E FREGUESES,
AO ENSEJO DA ENTRADA
DE MAIS UM ANO-NOVO,**



**ENVIA A SUA MENSA-
GEM DE BOAS-FESTAS E
DESEJA PAZ, BEM-ESTAR
E FELICIDADES.**

A COBAIA

A cobaia ou cobaio (*Cavia cobaya*), muito conhecida, também, por "porquinho da Índia", é um mamífero da ordem dos roedores e gênero *Cavia*, quer dizer primo do nosso preá e afastado parente do rato.

Este bonito roedor apresenta um grande número de variedades que se caracterizam pelo tamanho, cor, forma das orelhas e até número de dedos. Entre as variedades são notáveis: a Angora, de longo e sedoso pelo, criada como curiosidade e esporte; e a inglesa, de tamanho pequeno, pelo liso e curto, geralmente usada nos laboratórios de experimentação científica.

Inútil seria descrevê-lo, tão conhecido é. Entretanto, diremos que mede mais de 25 cm. de comprimento e 15 a 20 cm. de altura.

EURICO SANTOS

Num largo estudo sobre este roedor Xavier P. Vidal, Bogotá, Columbia, 1952, descreve vinte e seis variedades, inclusive uma cujos exemplares chegam a pesar cerca de quatro libras (cerca de 1 quilo e 850 gramas). Refere-se a uma variedade de pelo todo branco, cuja carne é muito estimada e as cobaias peruvianas ou goshpus, de pelo longo e fino.

PARA QUE SERVE A COBAIA?

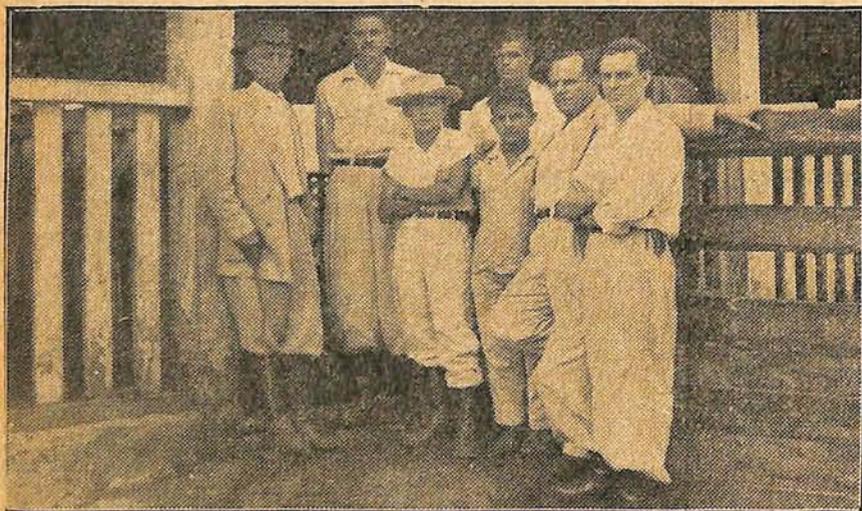
Serve entre nós, sobretudo, e quase que exclusivamente, para experimentações científicas.

Auxiliar o bacteriologista no diagnóstico de certas doenças e é material utilizado frequentemente em fisiologia e, por isso

(Conclui á pag. 48)

NA FAZENDA «SANTA TEREZA»

BARRETOS — S. PAULO



Flagrante tomado na Fazenda «Santa Tereza», por ocasião da visita do criador argentino, sr. Jorge Henrique Walger. Na foto, além do visitante, vêem-se os criadores, sr. Pilades Prata Tibery, Fernando Soares Sampaio, o proprietário da estância, sr. João de Oliveira Guimarães e seu filho, sr. Reinaldo Guimarães.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVÍAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à
Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam
Trinidad • Uruguai
Venezuela



Rua Artur Machado, 66

— Fone, 1666 —

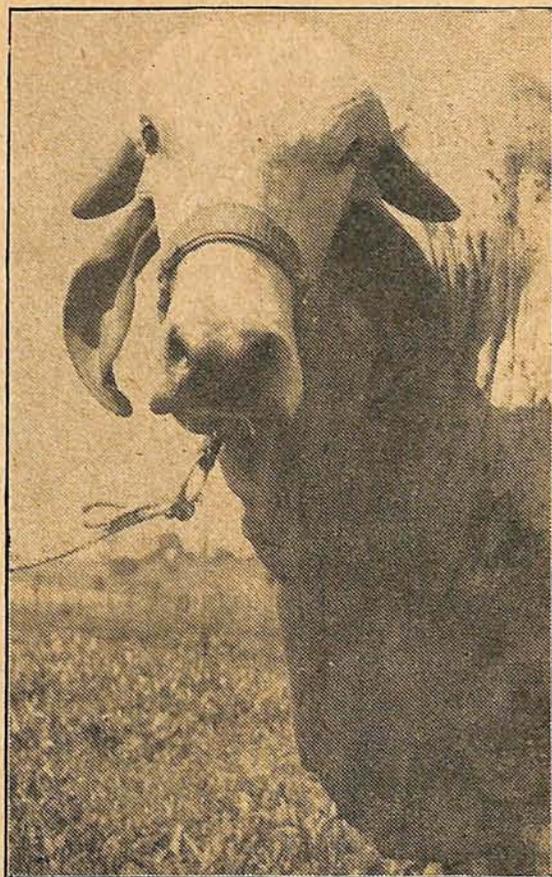
UBERABA

A PRESENTAMOS nesta página um excepcional touro da Raça Gir, a que se atribuiu a chefia do plantel selecionado da

FAZENDA Sta. BARBARA

no município paulista de
— MONTE APRAZIVEL —

Grande criação e comércio de gado fino da Raça Gir, com outro plantel estabelecido também em Barretos.

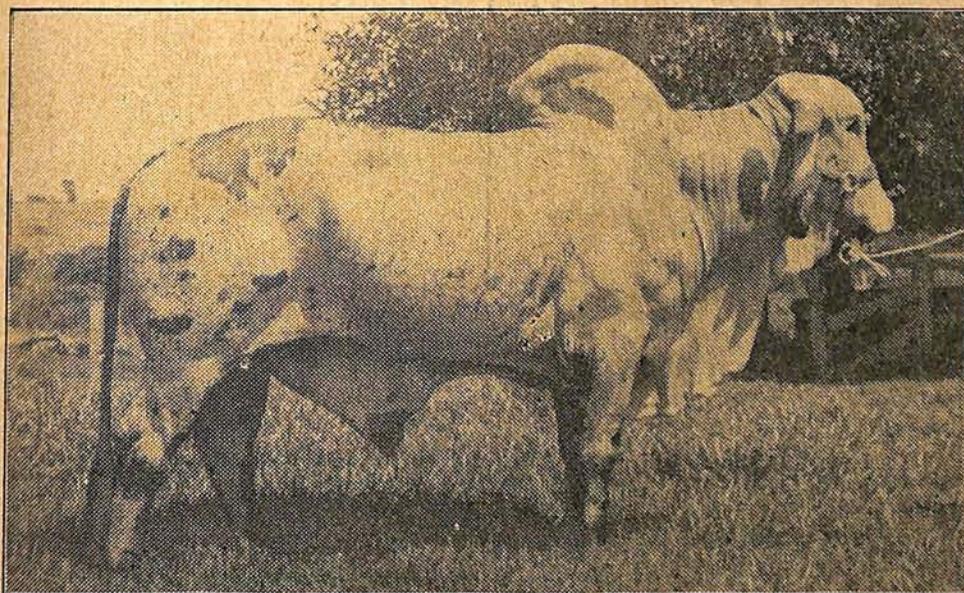


FAZENDA STA. BARBARA

MUNICIPIO DE MONTE APRAZIVEL - S. P.

FAZENDA SANTA ROSA

MUNICIPIO DE BARRETOS — S. PAULO

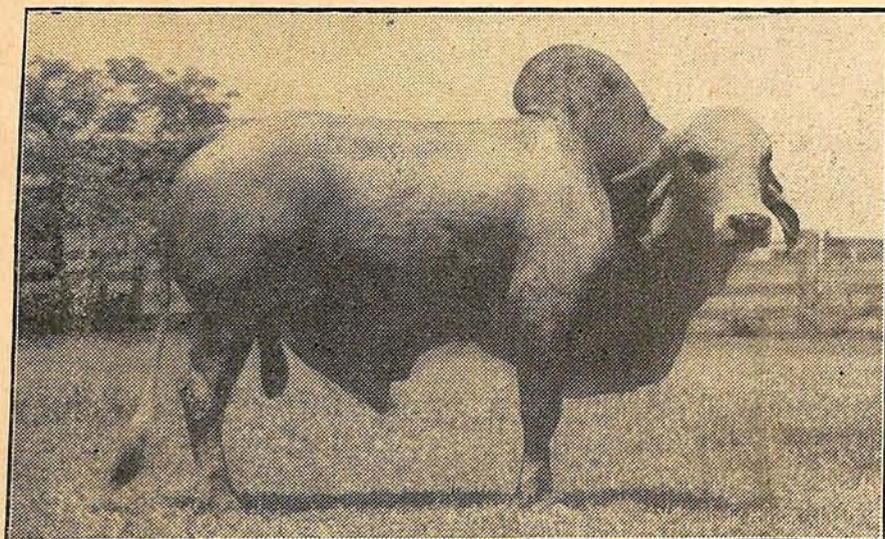


Ao alto e, ao lado, o excelente reprodutor da Raça Gir:

MARINGÁ

chita de vermelho, aos 25 meses de idade, filho de Guilherme x Uruguiana, esta também de ascendência importada.





*A' esquerda, o grande e-
xemplar da Raça Gir:*

INDIANINHO

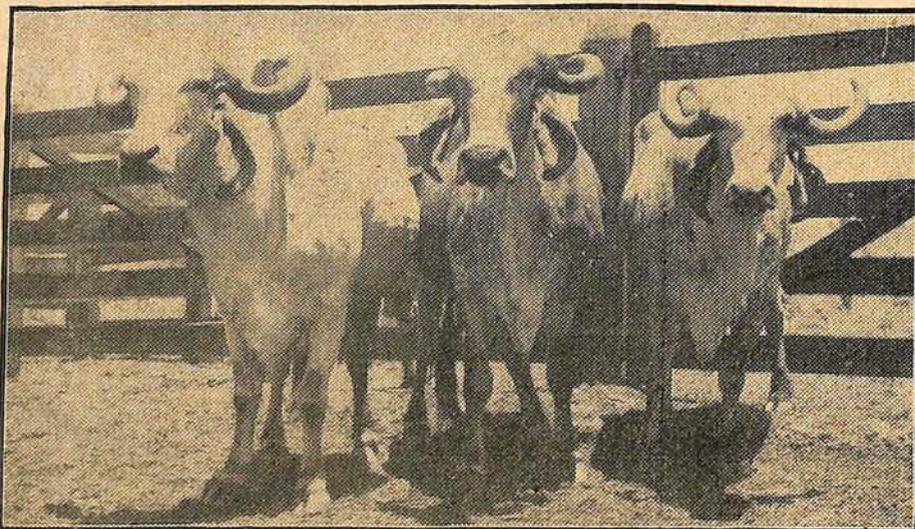
*chefe do plantel magni-
fico do criador João
Guimarães, em sua Fa-
zenda "Santa Tereza".*



A FAZENDA "STA. TEREZA" no Municipio de Barretos

E O SEU FAMOSO REBANHO DE GA- DO INDIANO DA RAÇA GIR

————— TEXTO Á PAGINA SEGUINTE

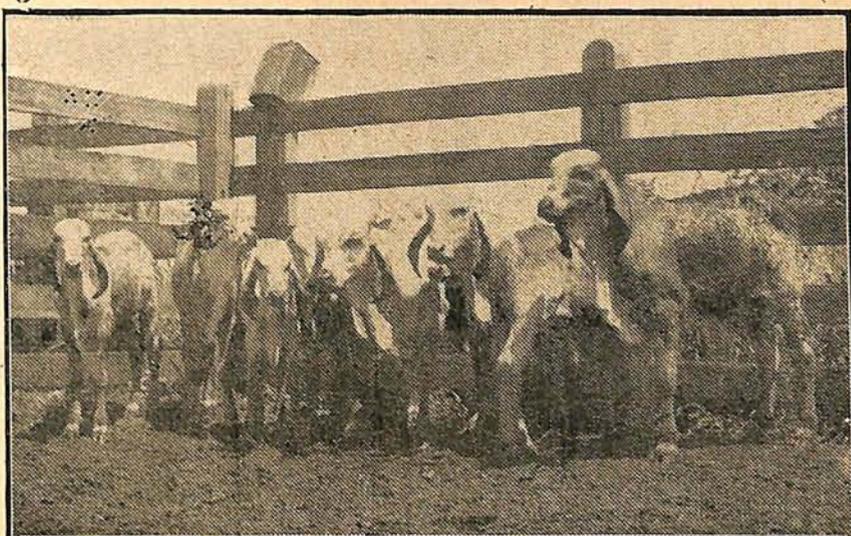


*A' esquerda, um trio de
Campeãs Gir — FAVE-
LA, BALALAIKA e
PAMPULHA; a primei-
ra e a última campeãs
regionais (Barretos) e a
segunda Campeã Nacio-
nal (São Paulo).*





A' direita, um uniforme e lindo grupo de bezerreros da Raça Gir, todos eles "criolos" do afamado plantel mantido pelo criador, em sua Fazenda "Santa Tereza".



Quem está visitando, como nós o fizemos ha pouco, os grandes planteis da Raça Gir que se abrigam no município paulista de Barretos, vai encontrar, á margem da rodovia estadual que liga as cidades de Rio Preto e S. Joaquim da Barra, uma grande estância de criação de gado fino da Raça Gir, a Fazenda «Santa Tereza, situada a 12 quilômetros de Barretos e de propriedade do grande criador e selecionador — sr. João de Oliveira Guimarães.

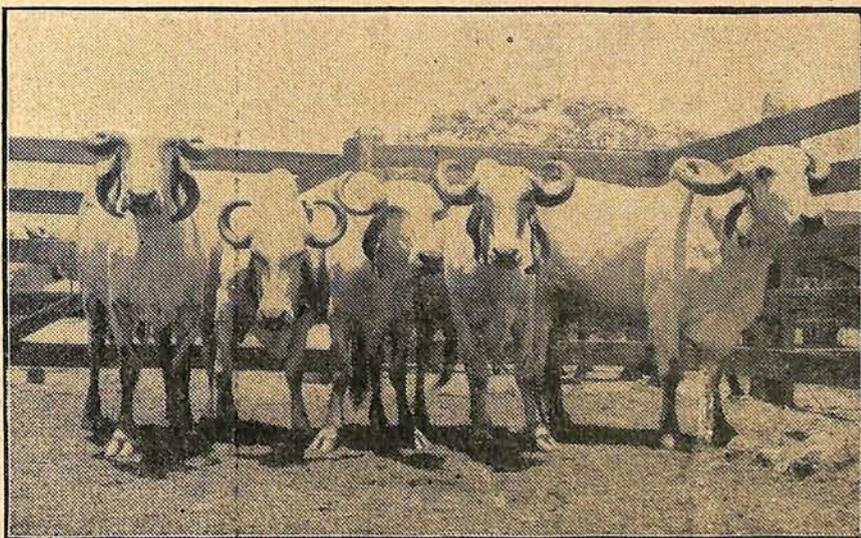
E' certamente, uma das maiores estâncias de seleção de gado Gir, no País, dispondo de magnificas capineiras de colônião.

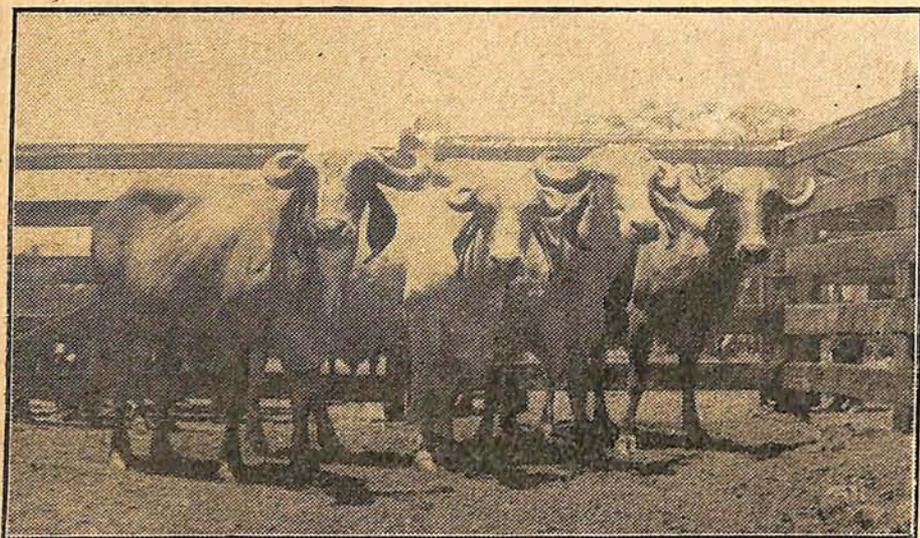
O PLANTEL

Em seu plantel de gado da Raça Gir, o criador sr. João Guimarães, com sua criação laureada já em tantos certames regionais e nacionais, não tem a preocupação de quantidade e, sim o propósito firme de obter um Gir excepcional, realmente puro por seleção, tendo nas vêias dos



A' direita, veja-se e aprecie-se devidamente este excepcional quinteto de fêmeas da Raça Gir, chitas claras, — MINEIRINHA, SÁBARA', BRIOSA, FAVELA e QUITANDINHA, das cabeceiras do plantel.





★

Ao lado, outro grupo magnífico da cabeceira de reprodutoras do plantel da Raça Gir, na Fazenda "Santa Tereza, no município paulista de Barretos — GÓIA, LA PAZ, ZEBULANDIA e ESPADA.



seus espécimes o generoso sangue dos indianos importados.

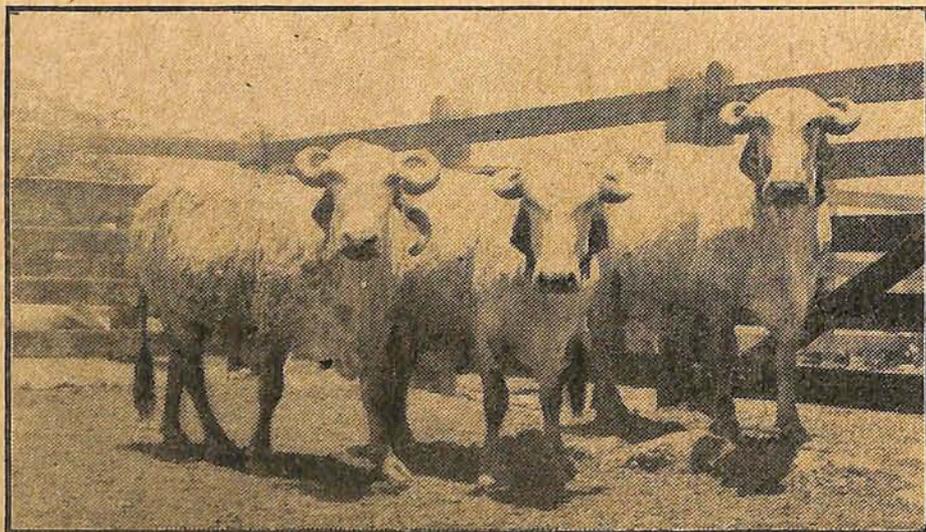
Assim é que o plantel Gir da Fazenda «Santa Tereza» conta apenas com 120 reprodutoras, porém, coisa muito fina, dividido em grupos de pelagens diferentes, todo ele registrado e controlado pelo Serviço de Registro Genealógico.

OS CHEFES DO PLANTEL

Chefia o plantel Gir — em que o criador, sr. João Guimarães põe todo seu

grande conhecimento de selecionador esclarecido e o seu carinho de caprichoso criador, um espécime de excelente origem, e «crioulo» seu, o reprodutor Indiana: Este animal, como se pode ver das fotos que ilustram esta edição — aqui e na capa — é um exemplar finíssimo, com 4½ anos de idade, neto do Guilherme famoso que ocupou o posto em que ele está, sendo filho de Triunfo x Indiana.

Completam a chefia do plantel os touros Sabichão e Abacaxi. Este filho, tam-



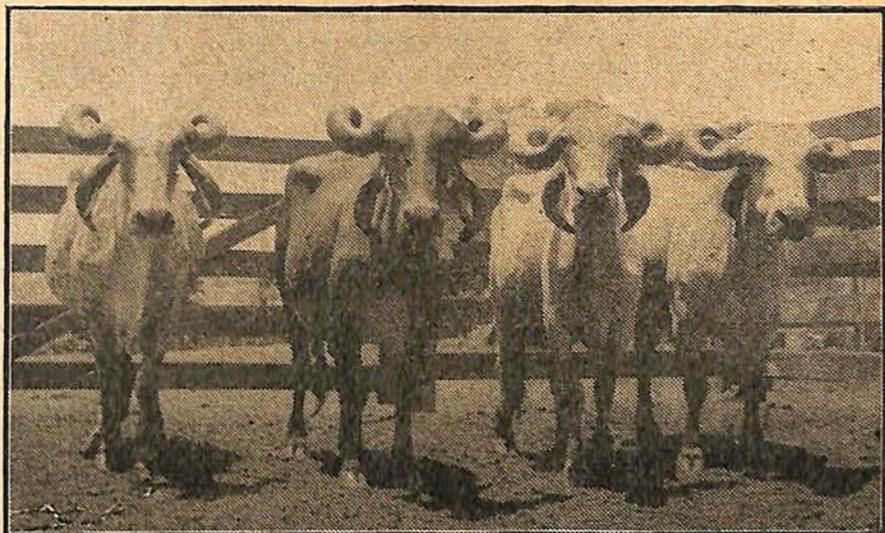
★

Entretanto, uma "trinca" de respeito, em matéria de reprodutoras registradas da Raça Gir, são estas três chitas de vermelho que aqui apresentamos, ao lado, ponto alto do seu plantel — Raridade, Tirolesa II e Fantasia.





Ao lado, outro grande quarteto de reprodutoras da Raça Gir que cabeceiam o plantel dessa raça. São três chitas de vermelho e uma vermelho-gargantilha — **SUGESTIVA, RANCHEIRA, FRANÇA e CARIOCA.**



bém, de Triunfo e aquele, filho de Guilherme, com a reprodutora Sabará (segunda fêmea á esquerda, no cliché do grupo que estampamos na 2ª página desta reportagem). Deixamos de apresentar as fotos destes segundos de Indiano, por estarem muito magros, ao tempo em que ali batemos estas fotos.

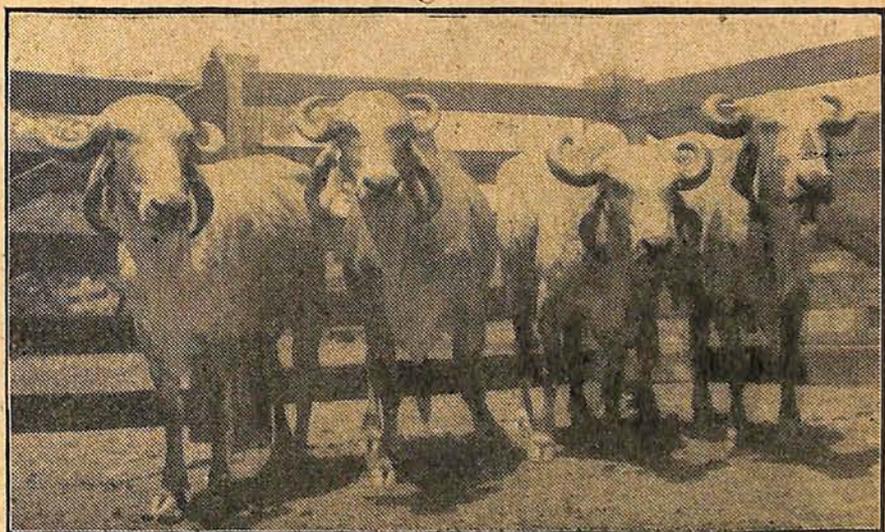
O ENDEREÇO DO CRIADOR

Residindo na cidade de Barretos, á

Avenida «Vinte e Três», 512, o criador snr. João de Oliveira Guimarães, cotidianamente visita sua já famosa estância de criação, pois todo o serviço ali é superintendido pessoalmente por ele. De forma que, para visitar sua magnifica criação da Raça Gir, é bastante chama-lo pelo telefone 4-7-5 e terá um criador que o deseje, o prazer de conhecer um grande e selecionado plantel.



Fecha este nosso desfile de reprodutoras registradas, cabeceiras do plantel da Raça Gir, da Fazenda "Santa Tereza" estas outras quatro chita de vermelho — **ESCALA, RUMBA, GUIHERMINA e COPACABANA.**



A Cobáia

(Conclusão da pág. 12)

muito procurado pelos laboratórios.

Besrecka chega a escrever: "Não se poderia achar um guia mais seguro que a cobaia para nos orientar no dedalo dos fenomenos anafilaticos".

A fabricação dos certos soros e o controle deles estão na dependencia das cobaias. Por estes motivos os laboratorios de pesquisas biologicas e os que se dedicam ao fabrico de soros estão diariamente anunciando que comprem quantas cobaias lhes sejam oferecidas.

Este é o aspecto comercial da criação de cobaias.

Em certos paises sul-americanos cria-se a cobaia para comer, especialmente na Colombia, onde a tal respeito se procedeu a longo inquerito.

Deste inquerito se conclui que as festas familiares, as solenidades civicas, o batismo, a primeira comunhão, a iniciação no noviciado, o casamento, etc. são motivos para jantares e banquetes, onde figura obrigatoriamente o "porco da India" assado, ou, como lá chamam, "cuye asado".

Nos hoteis tambem se encon-

tram tais iguarias. A dona do hotel Charco Chico, em Ipiales, informou que diariamente algumas dezenas, mas em setembro o seu consumo vai a milhares, pois os peregrinos depois de visitarem o Santuario de Nuestra Senhora de Las Lajes, passam pelos restaurantes à procura de "cuyes asados" e pedem um para cada pessoa.

Nossa cozinha, que é cheia de escrupulos e pratarrazes indigestos, não tem tido pressa em adotar este magnifico piteu.

Como este animal é prolifico e facil de ser alimentado, podendo aos dois meses ser consumido, julgo que sua carne poderia ser utilizada para alimentar especies carnivoras e até porcos e galinhas, que exigem proteínas sempre de alto preço.

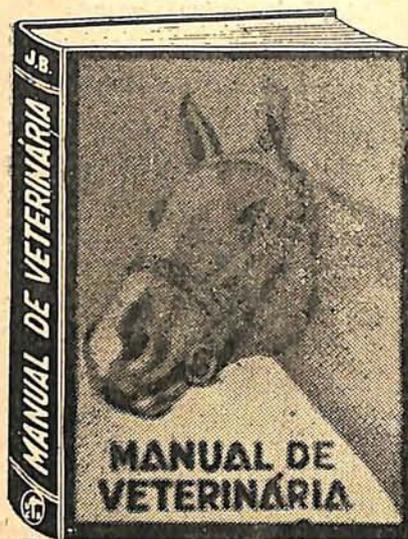
Ai está uma atividade acessivel a todos, já porque pode ser levada a efeito, sem estudos especiais, vocação ou determinada habilidade.

Está ao alcance de qualquer um criar cobaias e ganhar dinheiro.

Há na America do Norte, leio em uma publicação especializada, um criador que abastece um único freguês e este lhe compra 1.000 a 2.000 cobaias por semana.

Aqui não se encontrará um tão grande freguês, mas há realmen-

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato 16 x 23

BROCHURA DE LUXO. . . C:\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

JABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

te grandes possibilidades de ganhar dinheiro criando cobaia, e os anuncios que sempre estão aparecendo pedindo tais roedores, é prova segura do êxito do empreendimento.

AFTOSA!

Evite este terrivel mal usando a

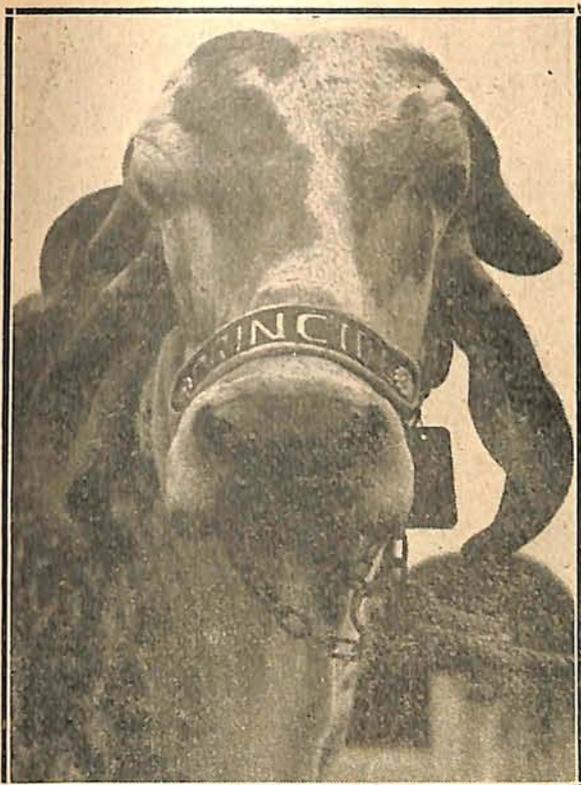
Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —

Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS





Chácara "S. Sebastião"

Criação e comércio de gado indiano da
Raça Gir, prop. de

Antoninho dos Santos

situada nos suburbios da cidade, com
mostruário e venda permanente de re-
produtores finos das melhores
procedências.

UBERABA

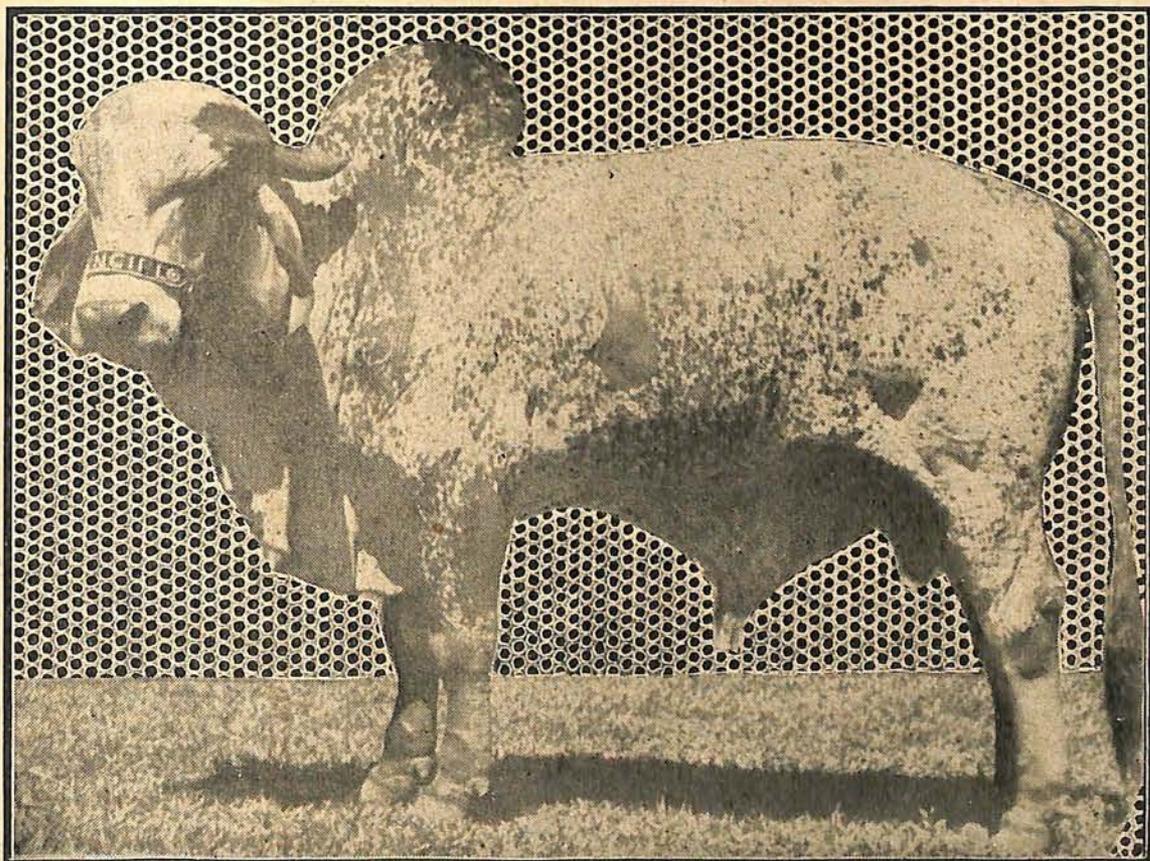
R. Olegario Maciel, 40 — T. Mineiro

NESTA
PAGINA:

PRINCIPE
(30 meses)

MARTELO II
CARANHA

MARTELO
RAINHA
TESOURO (imp.)
INDIANA (imp.)



A T I R I R I C A

A «tiririca», «capim dan-dá», ou «junco», é uma planta invasora de difícil extinção. Experiência realizada no Instituto Agrônomo de Campinas mostrou que esta erva daninha resiste até mesmo à irrigação com ácido sulfúrico concentrado. Outra experiência consistiu na construção de uma placa de cimento sobre outra área infestada pela praga; após longo tempo, a placa foi retirada e a tiririca voltou a «verdejar» forte e bem desenvolvida naquela área.

Sómente a destruição dos seus bulbilhos e restolhos é capaz de exterminar a tiririca. No entanto, como a multiplicação dessa erva daninha tanto se faz por sementes como pela brotação dos bulbilhos subterrâneos, eliminando-se a inflorescência da tiririca, antes que as sementes sejam lançadas à terra, diminui-se e se combate, de certo modo, a disseminação da praga.

Processos de combate

Para eliminar os bulbos subterrâneos, podemos lançar mão de um processo prático e econômico. Consiste em soltar, na área infestada gansos e perús (ávidos por pastagens) ou mesmo galinhas e deixar que eles realizem uma poda constante da parte aérea da tiririca. Depois de certo tempo, os bulbos e restolhos, impedidos de receberem as trocas proporcionadas pela clorofila da parte aérea, acabam morrendo e apodrecendo.

Processo mais recomendado e que melhores resultados tem demonstrado, na prática, consiste em arar profundamente o terreno in-

Armando Alves da Silva

Engenheiro-agrônomo

festado, em diversas direções. Com essa prática os bulbos ficam expostos a superfície da terra e são posteriormente recolhidos e queimados.

Alguns autores lembram, e há exemplos práticos, o emprego do «lança chama» na destruição de ervas daninhas. Nesse processo as ervas são incineradas entre as fileiras das plantações, na fase mais crítica para a cultura em vista.

O combate pelos hormônios

Atualmente encontram-se no comércio produtos químicos conhecidos por ERVICIDAS, com função específica de destruir as ervas daninhas. São vendidos como «hormônios ervicidas seletivos» e conhecidos por «agroxone», 2,4-D», 2,45-T», «Sinox» e «Varson». Estes dois últimos exterminam somente ervas de folhas largas. Outro produto químico empregado no combate às ervas daninhas é denominado «Weed-no-more».

Processos de abafamento e cobertura

Outro processo de combate à tiririca, citado e recomendado por alguns técnicos, consiste em arar profundamente o terreno praguejado em diversas direções, afim de enterrar toda a parte aérea da tiririca. Logo depois, abrem-se covas com espaçamento de um metro e distribuem-se 3 ou 4 sementes de mucuna ou

de soja em cada cova. Essas leguminosas se desenvolvem rapidamente e em pouco cobrem todo o terreno com uma verdadeira massa verde de folhagem, «abafando» a tiririca, cujos bulbos passam a não mais receber luz e apodrecem. Constatado o apodrecimento dos bulbos, executa-se uma lavra no terreno, a fim de enterrar toda a massa verde da mucuna. Dêste modo proporcionamos ao solo, não só adubação nitrogenada, específica das raízes das leguminosas, como também incorporamos grande quantidade de matéria orgânica representada pela parte aérea da mucuna ou da soja, que vão melhorar e modificar as características da terra.

Nas culturas intensivas, citam-se ainda a «cobertura do terreno» com palhas de arroz entre as fileiras da plantação, formando uma camada de cerca de 10 centímetros de altura, sob a qual se cria um ambiente hostil ao desenvolvimento da tiririca.

Todos êsses processos de «cobertura do solo» somente em alguns casos particulares têm surtido o efeito esperado. Na prática, somente o emprêgo do arado nas grandes áreas e o enxadão nas pequenas, revolvendo constantemente o terreno, ou mesmo o pastoreio e o pisoteio intensivo do gado e aves, têm surtido efeito positivo no extermínio da tiririca.

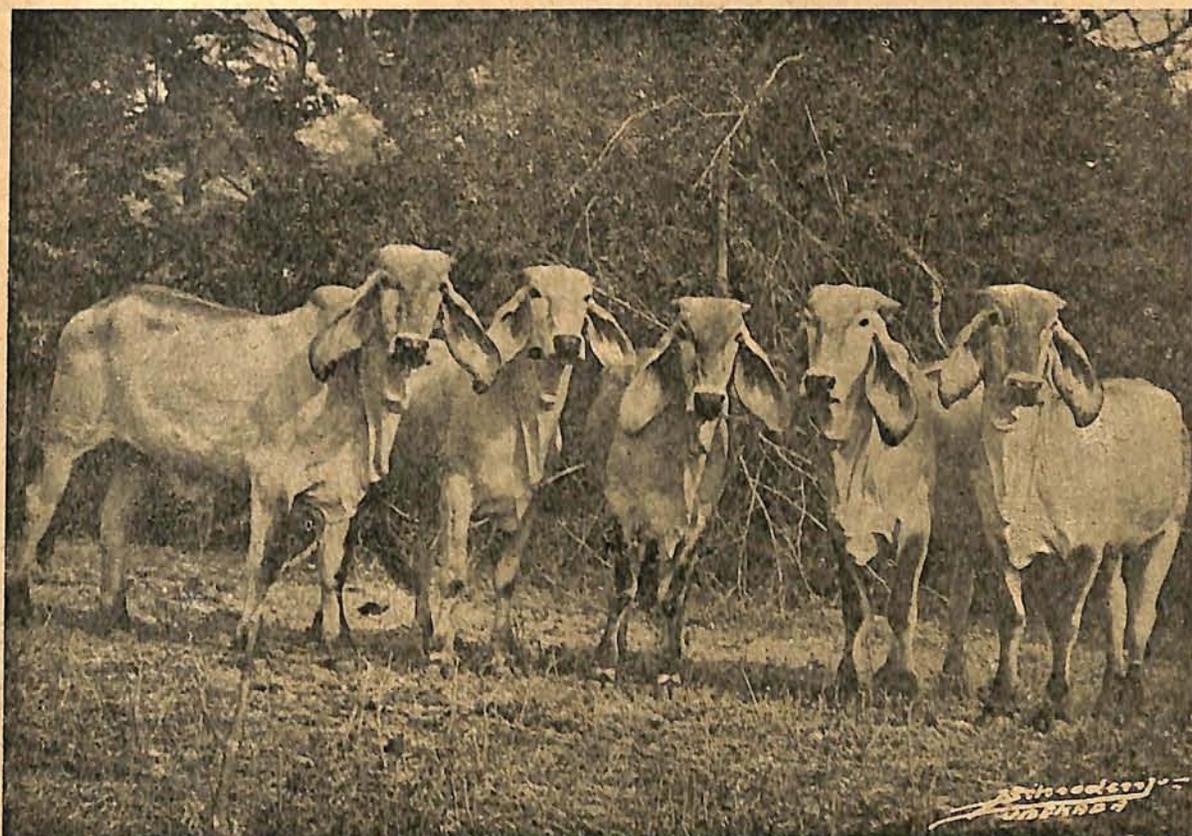
(Do S.I.A.)

O INDUBRASIL

— EXPOENTE MÁXIMO DA PECUÁRIA BRASILEIRA —

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES



Lote de novilhas Indubrasil, vistas de frente apresentando boa capacidade torácica

A mais forte acusação que já se fez contra o Indubrasil é a de que «é um gado em transição evolutiva, favorável ou desfavorável — só o futuro o dirá, — carente de uniformidade no tipo e de pelagens distintas, que não pode transmitir á sua descendência por enquanto, mais que as características heterogêneas que correspondem a tão variados antecessores».

Esta acusação reproduz, em outros termos, a afirma-

tiva de que o Indubrasil é um «**MESTIÇO de puro sangue indiano**», qualquer que seja o grau de sangue; há até quem, ampliando o conceito, denomina «Indubrasil» todo gado mestiço que vai para os frigoríficos e todo rebanho, sem classificação própria, que nem sob as denominações vulgares de «anelorados, agirados e aguzeritados» se reconhece.

No entanto, esse é um erro, que se reflete perigosamente no problema da pecuária

nacional e lhe causa maiores prejuízos do que a febre aftosa.

Já o combatemos em páginas anteriores. Precisamos agora desfazer, por miúdo, esse engano.

A prova mais provada de que o Indubrasil não é um «gado em transição evolutiva», reside na determinação e oficialização, pelo Governo Federal, do padrão da raça, e na instituição do Registro Genealógico, que vem

funcionando há quasi duas décadas.

Em parte, os que vêem o Indubrasil de longe e não conhecem a sua história, são levados a esse erro por defeito de perspectiva.

Logo que o zebú começou a ser importado da Índia, muitos criadores viram, desde logo, os defeitos morfológicos do gado indiano, assim

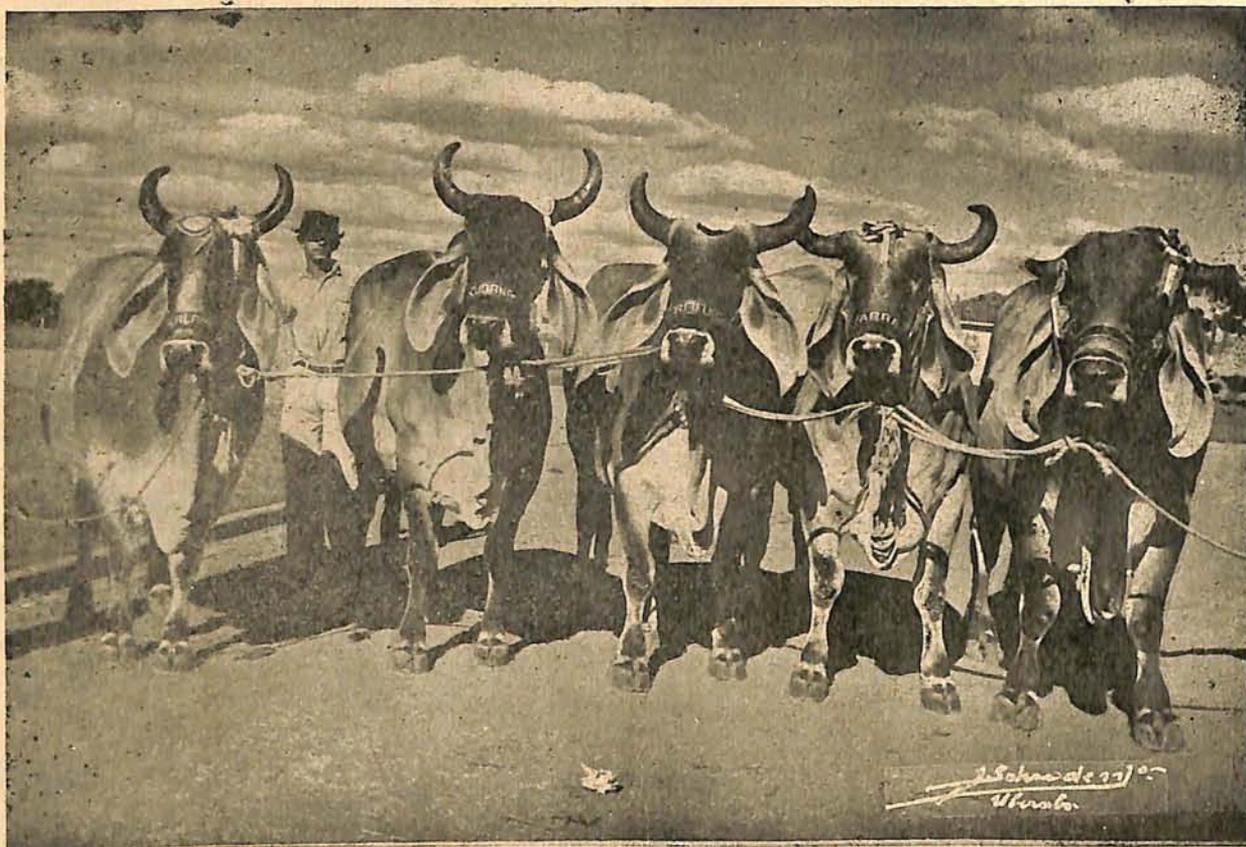
sil já começou a existir também o «MESTIÇO DE PURO SANGUE INDIANO».

Cada criador, com critério e orientação própria, criou o «seu tipo de gado». Nas linhas gerais, porém, todos esses esforços dispersos tinham um ponto de contacto, uma orientação única: **criar um tipo melhorado**, que era o critério aceito

ro, orelhas, barbela e cupim.

Cada fazendeiro, comparando o tipo que obtinha com o que os vizinhos conseguiam, procurava ver quem conseguira um melhoramento mais sensível, e tratava de pôr o seu rebanho á altura dos melhores. E a compra de reprodutores foi intensa entre os diversos criadores.

Aqueles que se sentiam sa-



Um excelente lote Indubrasil, merecidamente premiado em uma das exposições de Uberaba

como, — com a natural argúcia do sertanejo, — perceberam também as qualidades aproveitáveis desse gado. Imediatamente conceberam o plano de obter um **tipo melhorado**, mediante o cruzamento das diversas raças, e tão depressa pensaram como executaram.

Assim, logo que se começou a falar em zebu no Bra-

e sempre mantido por todos os criadores. A esse critério mais tarde se juntou, por força da necessidade, o de orelhas longas, barbela e cupim desenvolvidos e couro bem solto.

Todos os tipos de gado, que a fantasia dos fazendeiros criou, tinham, pois, isto de comum: **eram melhorados** e tinham abundancia de cou-

tisfeitos com o tipo conseguido tratavam de **fixá-lo**, porque, até então, ele era um tipo em **transição evolutiva**, que não podia «transmitir á sua descendência por enquanto, mais que as características heterogêneas que correspondem a tão variados antecessores».

E' claro que, nesse trabalho de fixação, a dissociação

mendeliana entrava com sua contribuição perturbadora. Mas, igualmente, por força mesmo das leis de Mendel, a fixação se operava em parte do rebanho, que era cuidadosamente «reservada».

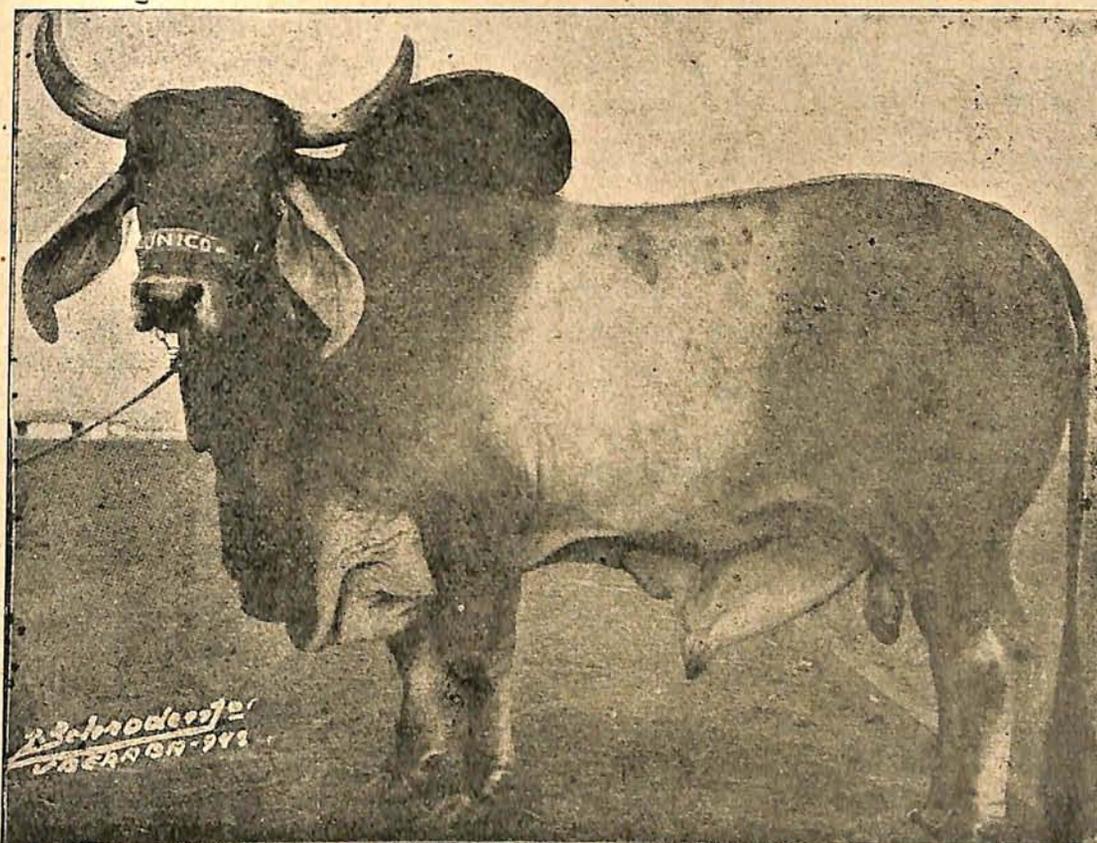
Assim, formaram-se, entre os criadores diversos tipos perfeitamente fixados de gado, que já tinham passado a fase de **transição evoluti-**

nhecidos pela marca do criador. Aos poucos foram sendo chamados de Indubrasil, Induberaba, ou simplesmente zebu. Até hoje muita gente pensa que zebu é só o tipo melhorado e orelhudo.

Entrementes, proliferavam os tipos nascidos da dissociação mendeliana e outros criadores iam tentando, por sua vez, «fazer o seu tipo de ga-

diversos tipos perfeitamente e há muito tempo fixados que transmitiam uniformidade na reprodução seus caracteres, e isto já por muitas gerações.

Dentre esses tipos, que constituíam verdadeiras raças distintas, os técnicos do Governo Federal e os criadores que integravam a Sociedade Rural do Triângulo



Excelente conformação de um touro Indubrasil, aliás, campeão uberabense, em 1944

va», e que possuíam «**UNIFORMIDADE NO TIPO**» e na pelagem, uniformidade que transmitiam á sua descendência. A fixação destes tipos data de muitos anos atrás e a de alguns deles é quasi contemporanea ao inicio da entrada do zebu no Brasil.

Esses tipos não tinham nome próprio e eram mais co-

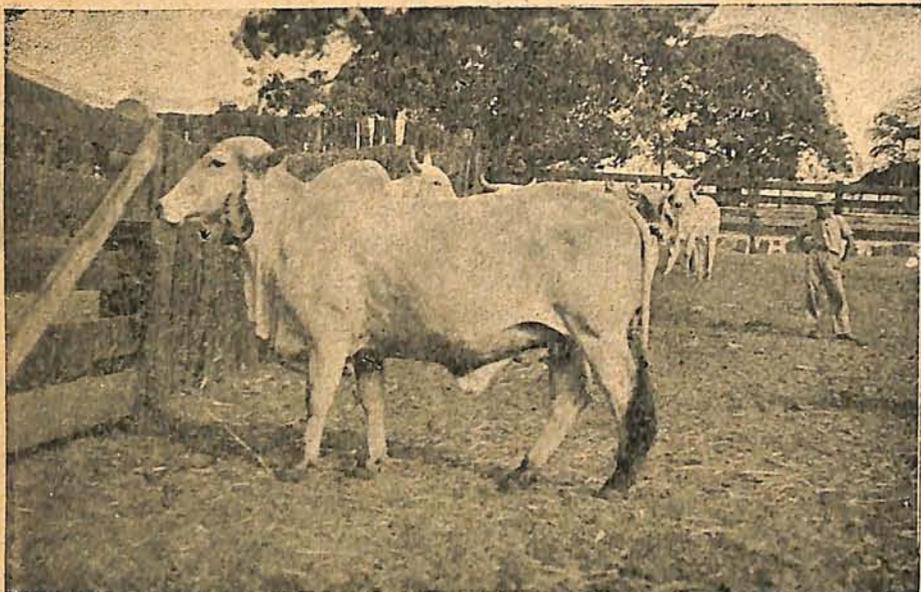
do», tudo numa variedade e policromia estonteante e anárquica, que acabou alarmando criadores, Governo e técnicos.

Era preciso pôr ordem no caos.

Quando se tratou disto, a situação era a seguinte: a par de grande número de mestiços, os mais variados em tipo e pelagem, existiam

Mineiro, escolheram o melhor, o tipo melhorado tão ambicionado e, de suas características, tiraram o padrão do tipo Indubrasil, donde nasceu esta denominação de «tipo Indubrasil» para a «raça Indubrasil».

E' de notar-se que todos os tipos conseguidos e fixados até então eram, de modo geral, melhores do que as ra-



A maior dose de sangue Gir faz diminuir o tamanho e a precocidade

das que lhes deram origem.

Dentre esses tipos melhorados, foi escolhido, para padrão, o melhor.

A esse se denominou oficialmente de **Indubrasil**.

Portanto, não há nenhum exagero em dizer-se que o **Indubrasil** é o expoente máximo da pecuária brasileira.

A denominação de **Indubrasil**, que se dá, portanto, a outros tipos ou raças não o-

ficialmente reconhecidos, assim como à simples mestiços sem valor genético, ou ao rebutalho sem classificação própria oficial ou extra-oficial, não passa de uma usurpação feita de má fé, ou de erro inconsciente de julgamento, tão danosa uma como outro à pecuária nacional e à reputação de nosso gado, dentro e fóra do país.



Vaca Indubrasil cuja caracterização lembra ancestral Nelore

Mais recentemente, de uns quatro anos para cá, com a grande valorização da raça Gir, notaram-se duas tendências, entre muitos criadores que revelam ainda certa falta de conhecimento da função zootécnica do **Indubrasil**.

A primeira foi a de introduzir touro Gir em vacada **Indubrasil**, erro que vimos combatendo desde as primeiras páginas deste trabalho; disto resultou a produção de **mestiços** sem valor que nada contribuirão para a uniformidade do rebanho nacional.

A segunda, a que também já nos referimos, foi a preferência para um «**Indubrasil**» de cabeça mais virada (convexa) e orelhas de gavião, o qual não oferece nenhuma superioridade sobre o **tipo padrão**, mas está longe de igualá-lo em precocidade e peso.

Os homens de bom senso, porém, levantaram o seu protesto: «Quando se patenteia exuberantemente, depois de 50 anos de lutas, que o **Indubrasil** é o único animal capaz de sustentar os rebanhos do Brasil, porque inventarmos novas modas e tentar novas experiências?» «Se o destacado elemento de vitória do **Indubrasil** foi o apreciável tamanho e peso de seus mestiços de corte, a par de uma notável precocidade e marcante rendimento, porque retroceder?» «Evo-

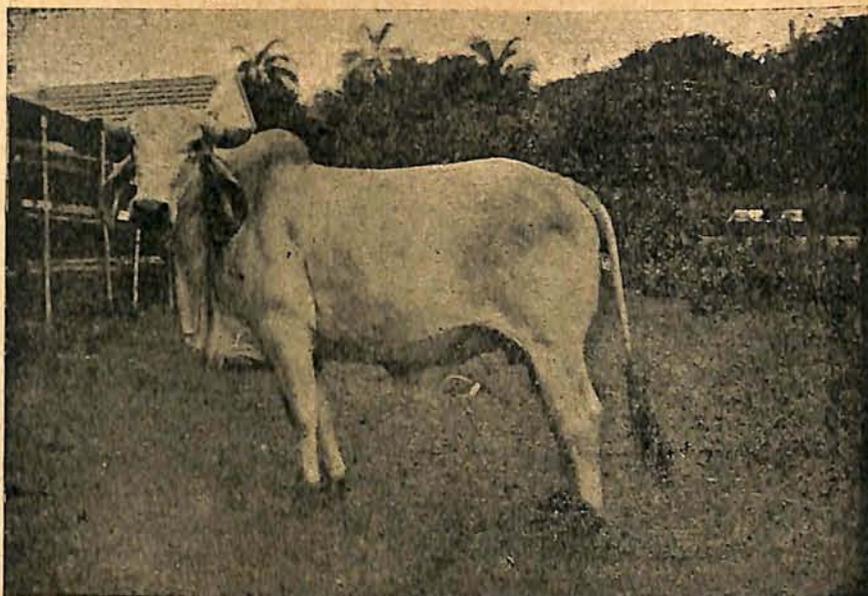
luir significa crescer, melhorar, aperfeiçoar, avançar, progredir, e o que pretendem fazer muitos de vossos colegas é uma regressão, para uma fórmula que os vossos antepassados já experimentaram e que com bastante razão condenaram, como contrária aos interesses do boi de corte».

Porisso, muito bem avisados andam os criadores baianos que, parece, não querem saber de modas e, segundo o testemunho autorizado do presidente da C. I. P. B., orientam a fixação de seu rebanho Indubrasil, dentro do padrão estabelecido, através da existência de animais raçadores que transmitam aos descendentes todas as suas características, de modo a assegurar a superioridade da produção.

Atenhamo-nos, pois, ao padrão do Indubrasil.

Pensamos haver demonstrado que as raças zebuínas, por suas altas qualidades, são as melhores de todo o rebanho nacional. Dentre as raças zebuínas do Brasil, há o **tipo melhorado**, sonho de nossos antepassados, e que é melhor do que todas elas e do que todos os tipos congêneres.

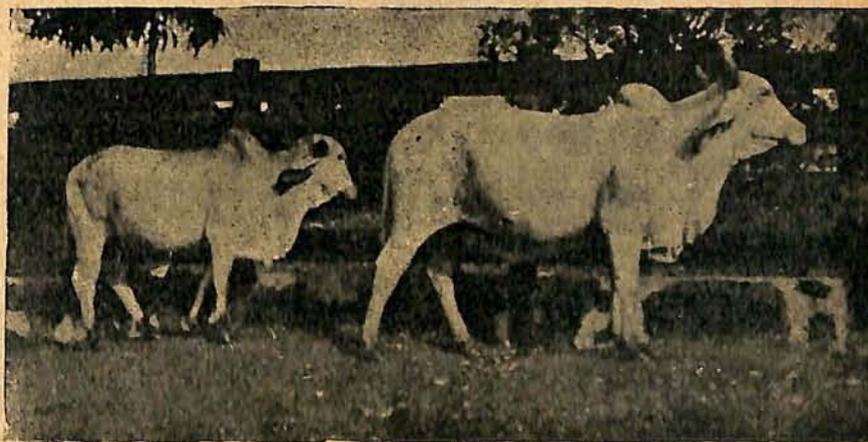
Esse tipo, essa **raça melhorada**, a melhor do Brasil, orgulho do criador triangulino, é o **INDUBRASIL** — expoente máximo da pecuária tropical brasileira.



Vaca Indubrasil com acentuada caracterização craniana do Gir

COM este capítulo, terminamos a publicação que, com a autorização do ilustre técnico patricio — dr. Osvaldo Afonso Borges, fizemos do seu aplaudido e procurado trabalho «O Zebú do Brasil», editado pela entidade que nos patrocina — a S. R. T. M.

No momento em que o fazemos, temos o prazer de anunciar que, vamos editar e, posteriormente, inseri-lo em excertos, como fizemos ao primeiro, um outro precioso trabalho do dr. Osvaldo Afonso Borges — «O Zebú e o Indubrasil», outra verdadeira joia que virá contribuir — e muito — para o desenvolvimento pecuário do País.



A mesma vaca de tipo morfologicamente agirado comparada a outra fêmea indubrasil em que se não acentuou o sangue gir.



« NETA », O NELORE PERFEITO O PRÓPRIO GADO O MELHOR?

ERESSE COMERCIAL E ALGUNS POR IGNORANCIA. NÓS QUANDO AFIRMAMOS POSIÇÃO PESSOAL, MAS, TAMBÉM, PELA ORIGEM DO NOSSO GADO QUE REMONTA EXPOSIÇÕES NACIONAIS E, PORTANTO, COM DADOS OFICIAIS E IRREFUTÁVEIS!

IZAÇÃO:

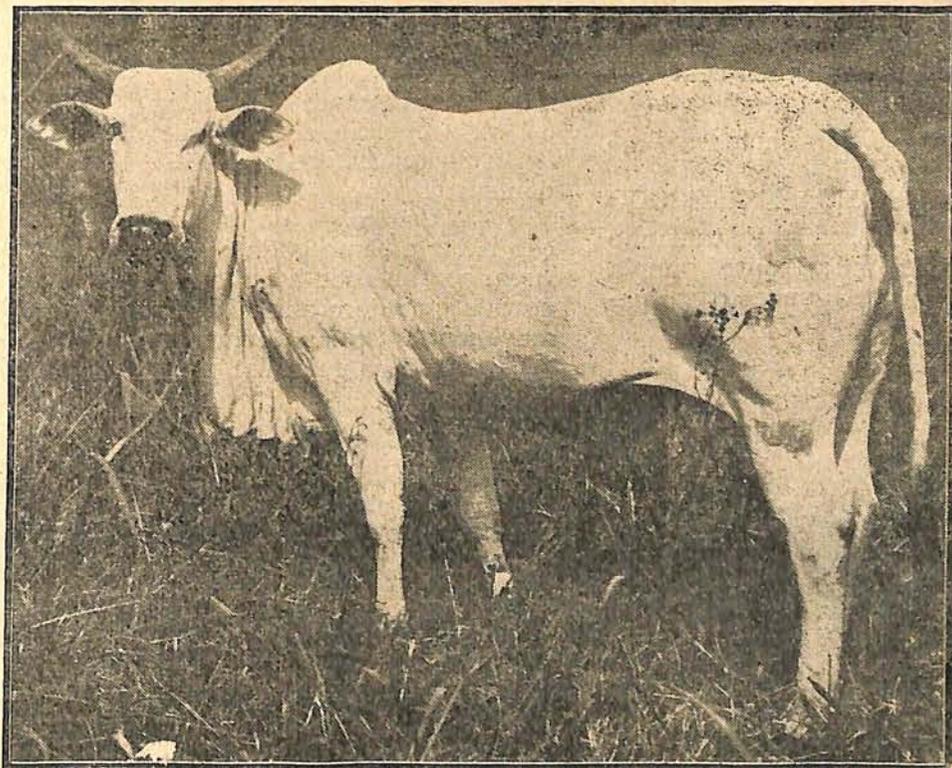
A SOBERBA E PERFEITAS BASES DOS BELOS OSSOS E ESTOCADOS PAREM DOIS DEDOS!

UM PAR DE ORELHAS COLOCADOS E EM FORTÍSSIMO O CRANEO SUB-ARAVILHOSO.

FIRME E BEM COLADO.

OS CÍLIOS, E' PRETO; O PELE QUE REVESTE O CORPO EM BOM CONFORMAÇÃO DA ZONA INGUINAL DOS VERDADEIROS NELORES, A REGIÃO DA INDIA!

PRETO E O RABO E' BEM COLOCADO E DESPONTADO COLOCADO!



“MINUANA, R. G. 1646”, que, com “TAC, R. G. 138-A”, reproduzido na cabeça da página ao lado, produziu “Eldorado de Santa Aminta, R. G. 850”.

OGIA:

G. 138-A” E “MINUANA, R. G. 1646”. SEU PAI, “TAC” E' FILHO DO IMPORTADO NERO E DE KAFILHA DOS IRMÃOS CAPIMIRIM 1º E ARACY 2º, AMBOS FILHOS DOS IMPORTADOS CACIQUE E DO “RESERVADO DE CAMPEÃO NACIONAL”, DELHI, R. G. 51, QUE, E' FILHO DO IMPORTADO RAJA CAMPEÃO DO CENTENÁRIO”, EM 1922. GUARAPA, R. G. 2327, E' A MÃE DE MINUANA, R. G. 1646, QUE E' FILHA DO IMPORTADO MARAJÁ E BISNETA DE LOURO.

O Cavallo Campolina

Uma comissão de criadores e técnicos mineiros aprovou em setembro de 1951, o seguinte padrão para a Raça Campolina:

I — APARÊNCIA GERAL

1 — **Pelagem** — De preferência báia, sendo, entretanto, aceitável qualquer pelagem, exceto a branca des pigmentada.

2 — **Altura** — Machos: mínima 1,48 m. para animais até a 2ª muda e 1,50 m. para adultos, sendo ideal 1,55 m.; Fêmeas: mínima 1,45 m. sendo ideal 1,50 m.

3 — **Porte e Forma** — Porte grande, sem ser grosseiro; linhas harmoniosas e musculatura bem distribuída.

4 — **Constituição forte e condição sadia.**

5 — **Qualidade** — Ossatura forte e descarnada; tendões e articulações bem definidos.

6 — **Temperamento** — Vivo e dócil.

II — CABEÇA E PESCOÇO

1 — **Cabeça** — de tamanho proporcional; fronte ampla e seca; perfil subconvexo pa-

ra retilíneo; ganachas afastadas e definidas. **Orelhas** de tamanho médio tendendo para grandes, móveis, bem implantadas, paralelas e voltadas para a frente. **Olhos**, afastados, cheios, vivos e expressivos. **Boca**: rasgada, lábios finos, móveis e firmes. **Narinas** amplas, de azas móveis.

2 — **Pescoço** — musculoso, rodado, de comprimento médio, tendendo para grande, bem ligado à cabeça e tronco. **Crina** farta.

III — TRONCO

1 — **Cernelha** — Alta, comprida, musculosa.

2 — **Costelas** — Longas e arqueadas. **Tórax** largo e profundo.

3 — **Dorso e lombo** — Curtos, largos, bem sustentados, harmoniosamente ligados à garupa.

4 — **Garupa** — ampla, longa, suavemente inclinada e bem proporcionada em relação às ancas. **Ancas** arredondadas.

5 — **Cauda** — de inserção baixa e bem ligada à garupa, continuando a linha da garupa quando o animal em movimento. **Crinas** fartas.

6 — **Orgãos genitais**: perfeitos.

IV — MEMBROS

1 — **Espádua** — musculosa, cheia e oblíqua.

2 — **Braço** — curto e musculoso. **Antebraço** longo, largo e musculoso. Joelhos retos, largos, chatos e bem suportados.

3 — **Coxas** — cheias e musculosas. **Pernas** longas, fortes e bem apumadas.

4 — **Jarretes** — secos, lisos e bem apumados.

5 — **Canelas** — curtas, secas e limpas, com tendões fortes e bem delineados.

6 — **Boletos** — largos, definidos e bem suportados.



7 — **Quartelas** — médias, oblíquas e fortes.

8 — **Cascos** — arredondados, sólidos, lisos e escuros, sela côncava e rasilha elástica. Tamanho proporcional.

9 — **Membros em seu conjunto** — fortes, com articulações salientes e firmes, bem apumados.

V — ANDAMENTO

Marcha avante, batida ou picada, tanto quanto possível regular e, bem assim, andadura.

VI — DESCLASSIFICAÇÃO

1 — **de pelagem** — despigmentação total ou parcial. Orgãos genitais e regiões adjacentes de pele branca.

2 — **de temperamento** — vícios considerados graves e transmissíveis.

3 — **de conformação** — cabeça exageradamente acarneirada, orelhas cabanas, lábios caídos, pescoço cangado e de cervo, animais muito selados ou pronunciadamente menses.

4 — **de membros** — defeitos graves de aprumos e taras consideradas prejudiciais.

5 — **de andamento** — animais exclusivamente de trote.





“O AMARELO DO GIR VEIO DA INDIA”

Alberto Alves Santiago

Engº Agrônomo

— ZOOTECNISTA —

Acima, o autor, ao lado de outros juizes únicos de zebuínos, no último certame nacional.

Em Zootecnia, o termo “pelagem” serve para designar o conjunto formado pela coloração da pele, pêlos e crinas, partes integrantes do revestimento do corpo dos animais. Em sentido mais restrito, entende-se por pelagem a côr e tonalidade dos pêlos, assim como sua distribuição pelas regiões do corpo. Distinguem-se: pelagem simples, quando constituída de pêlos de uma única côr, ainda que apresentando nuances; composta, quando, com duas ou mais côres diferentes, formando malhas, manchas ou mistura de pêlos diversamente coloridos.

Nos bovinos, a pelagem é considerada como fator importante, por ser um caráter étnico, isto é, diretamente ligado à raça ou dela dependente. Enquanto os criadores de cavalos pouca atenção dão à côr do animal e esta raramente caracteriza uma raça, já os formadores e selecionadores da maior parte das raças bovinas procuram fixar, em cada caso, uma pelagem definida, que lhes pareceu mais frequente ou a mais adequada para o agrupamento visado. Consequentemente, mesmo para o conhecedor superficial do gado, o simples exame da côr da pelagem de um bovino permitirá identificar a raça. Independentemente do exame do porte, da conformação, do perfil craneano e da fórmula, tamanho e direção dos chifres, um olhar

rápido nos permite distinguir um Schwyz, um Holandês ou um Normando.

A maior parte das raças naturais, isto é, os tipos que se formaram em determinadas regiões, revelam certa uniformidade na côr. Por outro lado, o criador que faz a seleção de seu rebanho, ao escolher os reprodutores, dá preferência a uma pelagem excluindo outras, contribuindo assim para a uniformização do rebanho.

A PELAGEM DO GIR

Iniciado o melhoramento das raças indianas em nosso meio, técnicos e criadores cuidaram de estabelecer o padrão das diversas variedades zebuínas, partindo do exame dos animais importados, de seus descendentes diretos e dos agrupamentos formados, completando seus conhecimentos pela revisão da bibliografia indiana relativa à espécie.

Embora para as outras raças não houvesse dificuldade no estabelecer as pelagens convenientes, no caso do Gir a questão da côr deu margem a dúvidas e a opiniões até hoje discordantes. Consideram-se próprias do Gir a pelagem vermelha, a branca, a moura, a roxa, a chitada e, cremos, também a amarela.

O AMARELO NA RAÇA

Há muito que, nos círculos de criadores, se discute a questão da

pelagem amarela apresentada por alguns bovinos da raça Gir. Duas correntes se formaram, uma sustentando que essa pelagem não é própria da raça, sendo antes um sinal de mestiçagem, enquanto a segunda afirma que animais importados, tidos como puros, apresentavam a cor amarela. Tem-se, pois, a favor da tese de que o amarelo do Gir veio da Índia, a enumeração de diversos reprodutores importados, alguns dos quais se tornaram famosos pela sua descendência, que eram amarelos ou vieram a dar produtos com essa cor. Note-se que o simples fato de um animal ter vindo da Índia não constitui uma garantia de pureza, se atentarmos para o imenso rebanho bovino desse país, subdividido em elevado número de tipos e raças, às vezes localizados numa mesma região ou província. Nessas populações, a reprodução normal-

mente se fazia ao acaso, sendo relativamente recentes a constituição de núcleos de seleção e a criação dos padrões oficiais para algumas das raças. Contudo, parece que os nossos importadores foram adquirir o gado Gir nos melhores centros de criação, e os animais introduzidos, de um modo geral, eram puros, pois se comportaram bem na reprodução, prova em que os mestiços se traem.

Abrindo debate sobre a questão, a revista "Zebú", de Uberaba, inseriu, no número correspondente a março, um interessante trabalho do técnico e criador Dr. Max Nordau de Rezende Alvim, em que o atual diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas expõe seu ponto de vista contrário à modificação introduzida no padrão nacional da raça Gir. Esse padrão inicialmente admitia a pelagem ama-

rela entre as próprias da raça; posteriormente foi introduzida uma modificação, que limitou a sua aceitação, pois a excluiu, "salvo quando o animal apresentar características excepcionais."

A alteração no "standard" da raça, excluindo a pelagem amarela, foi, parece-nos, um tanto precipitada, desde que baseada em observações descritivas e comparativas, e não em estudos profundos, feitos com rigor e, se possível, com base na experimentação.

Durante os oito anos em que participamos das comissões de julgamento, para efeito de registro genealógico, assim como durante todo o tempo em que vimos servindo como juiz nas exposições regionais e nacionais, temos tido oportunidade de examinar milhares de reprodutores, com todos os tipos de pelagem possíveis e filiados a quase todos os troncos conhecidos. Essa circunstância nos permitiu formar um juízo a respeito deste caráter racial.

Acreditamos que a pelagem amarela seja própria do gado Gir, considerado puro, e não uma consequência de cruzamento antigo. E' o amarelo uma cor frequente nos animais domésticos, assim como nas espécies selvagens, principalmente nas populações das zonas tropicais. Parece ser essa uma das cores mais favoráveis ao animal nativo ou adaptado às regiões quentes, sujeito aos rigores e à severidade do meio. Há mesmo crença de que os bovinos teriam acentuada tendência para a cor amarela ou suas tonalidades, no Brasil. Haja vista os dois ecótipos do "Bos taurus" em nosso país: o gado Caracu e o Mocho Nacional, ambos caracterizados pela cor amarela, além

LEIAM, ANUNCIEM, DIVULGUEM,
O MENSÁRIO DOS PRODUTORES RURAIS:

«MUNDO AGRÍCOLA»

Revista mensal, editada em São Paulo desde Janeiro de 1952, com mais de 120 páginas, redigidas por uma equipe de técnicos, todos agrônomos e veterinários, sob a direção de MARCELO BARBIELLINI AMADEI.

Em todos os números, além de selecionada matéria original, focalizando problemas de grande interesse e atualidade e apontando soluções práticas, numa linguagem acessível, insere as seções especiais:

- * MUNDO ESCOLAR RURAL
- * NO QUINTAL E NO JARDIM
- * MUNDO AGRÔNOMICO E VETERINÁRIO
- * MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- * CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA
- * MUNDO AVÍCOLA e CONSULTÓRIO
- * JORNALZINHO.

A revista agrícola mais completa e bem feita do Brasil.

Assinatura anual, apenas Cr\$ 60,00.

Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 6,00.

EDITORA "MUNDO AGRÍCOLA"

Av. São João, 239 — 1ª sobreloja — S. PAULO
(Caixa postal, 5892 — Telegramas: "AGROS")

Sucursais em todos os Estados.

PEÇA UM NÚMERO DE AMOSTRA, GRÁTIS!

dos outros tipos crioulos, entre os quais podem ser citados o zardo Curraleiro, o Pantaneiro, o Franqueiro e o Junqueira, todos apresentando pelagem amarela ou variantes.

O zebu, animal tipicamente tropical, não podia deixar de apresentar, entre outras, essa cor. De fato, o exame de animais importados, alguns dos quais tivemos oportunidade de conhecer, notadamente a descendência de diversos reprodutores indianos, nos leva a admitir a pelagem amarela como própria da raça.

E' verdade que o amarelo no animais tivessem no seu patrimônio hereditario unicamente os gens ou fatores responsáveis por esse caráter.

Na seleção de algumas raças Gir é muito frequente, fato que se explica por ser devido a gens recessivos, isto é, que não se manifestam na presença dos fatores (ou gens) dominantes, responsáveis pelas outras cores, como o do vermelho e o do mouro. Os atuais conhecimentos da ciência que estuda a hereditariedade — a Genética — explicam satisfatoriamente o mecanismo da transmissão de muitos dos caracteres

étnicos, reconhecidamente hereditarios. Entre estas características se include a pelagem.

A ação seletiva do meio e, em outros casos, a seleção procedida pelos criadores, fixou para muitas raças uma determinada pelagem, com exclusão das demais. Assim, após diversas gerações, conseguiu-se que o rebanho se

apresentasse puro para o caráter considerado, isto é, que em todas as indianas, entre as quais a Gir, não houve a preocupação de se estabelecer uma pelagem unica. Este objetivo parece-nos muito difícil, senão impossível, conseguir-se, por duas razões: 1º) a extrema variedade de pelagens apresentada pelos animais desse



BOAS SEMENTES

SÃO O COMEÇO DE BOAS COLHEITAS

Plantar boas ou más sementes, dá o mesmo trabalho. Mas os resultados são muito diferentes, porque sementes selecionadas proporcionam melhores colheitas e maiores lucros.

Qualquer que seja a variedade de que o sr. precisa, procure-a nas Lojas Dierberger, que só vendem sementes puras, de germinação garantida.

Informações sem compromisso

DIERBERGER Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —
Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEURULOSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O CÓLERA AVIÁRIO

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

agrupamento técnico; 2º) o número relativamente reduzido de exemplares puros existentes em cada rebanho, o que impede a eliminação dos animais portadores de pelagem diferente da escolhida. O elevado valor dos animais puros é outro obstáculo nos trabalhos de seleção, limitando as aquisições e dificultando o afastamento de portadores de alguns caracteres menos desejáveis. Pelos motivos expostos, torna-se difícil e trabalhosa a fixação de uma determinada pelagem, com a agravante de se tratar de um detalhe de menor importância dos pontos de vista zootécnico e econômico.

Qual a razão da pelagem amarela ser pouco estimada entre os criadores do Gir?

Possivelmente decorra do conhecimento do que se passa nos cruzamentos: observa-se que do

acasalamento de touros Gir, de pelagem vermelha ou chitada, com vacas crioulas, obtem-se elevada porcentagem de bezerros amarelos, amarelo-alaranjados e reduzido número de indivíduos vermelhos. A pelagem do touro não se transmite fielmente, mas como que se dilue nos filhos mestiços. É muito frequente encontrarem-se boiadas azebuadas com predominância dos bois amarelos, sempre que revelem indícios de sangue Gir. Provavelmente estaria aí a origem da dúvida quanto ao amarelo nessa raça, encarado por muitos criadores como um sinal de mestiçagem, ainda que remota. Essa crença tem acarretado prejuízos à pecuária, pois têm sido postos de lado, ou afastados da reprodução, garrotes economicamente muito bons, somente pelo fato de serem ou darem produtos de cor amarela.

Todavia, devemos considerar que, no caso, os criadores que assim procedem têm uma justificativa, uma vez que a principal finalidade dos plantéis puros é o comércio de reprodutores, condicionado às exigências dos compradores, que preferem umas pelagens, em detrimento de outras.

Afinal — perguntarão muitos criadores — qual a pelagem desejável? Em nossa opinião, qualquer uma, pois tanto faz o touro ou a vaca serem vermelhos, chitados, amarelos, roxos, mouros ou brancos. O importante é que dêem bezerros sadios, rústicos, bem desenvolvidos e que mais tarde revelem aptidão acentuada para a produção de carne

NOVOS RUMOS

Já é tempo de associações e criadores porém de lado os detalhes sem importância econômica, em benefício dos caracteres

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

de conformação e de produtividade. Naturalmente, deve-se continuar a formação de plantéis puros para, dentro deles, se proceder á seleção dos atributos ligados á produção.

Na criação de bovinos de raças indianas podemos distinguir diversas fases: 1) o período de importação ou introdução do zebu no Brasil; 2) a fase de multiplicação desse gado; 3) o período de cruzamentos, muitas vezes desordenados, entre as diversas raças importadas; 4) a fase de formação de uma nova raça, o Indubrasil; e 5) o retorno à seleção das raças puras Gir, Nelore e Guzerá. Por fim, uma nova era já se esboça na historia da evolução do zebu brasileiro, com a seleção funcional, seja para produção de carne, seja para a formação de rebanhos ou linhagens leiteiras.

Em estabelecimentos do Ministério da Agricultura e principalmente no Estado de São Paulo, nas fazendas do Departamento da Produção Animal, procedem-se a trabalhos visando a criação de linhagens leiteiras, praticando-se a ordenha e o controle diários. Para o gado de corte, inicia-se, pela terceira vez mais uma

Estudem por Correspondência

INSTITUTO CIENTIFICO E TECNICO RURAL BRASILEIRO

(Organização Educacional com Personalidade Jurídica)
Recomenda os seus diversos Cursos Rurais por correspondencia. AVICULTURA, QUIMICA INDUSTRIAL E AGRICOLA, PECUARIA (ZOOTECNIA), AGRICULTURA, VETERINARIA, etc.

Rapidos e eficientes. Mensalidades módicas. Peças prospectos, escrevendo para Caixa Postal, 1146 — Belo Horizonte — Minas.

Prova de Alimentação — o "Feeder-test". Este novo metodo de seleção, que visa revelar os animais possuidores de capacidade genética de maior ganho de peso, é um recurso valioso que os serviços tecnicos estaduais colocam à disposição dos criadores desejosos de melhorar seu rebanho.

E' de esperar que, com o emprego de processos racionais e eficientes de seleção zootecnica se intensifique e se apresse o melhoramento do boi de origem indiana, hoje base da pecuária do Brasil Central.

Mercado de Bovinos e Suínos em Barretos - S.P.

COTAÇÕES BOVINOS

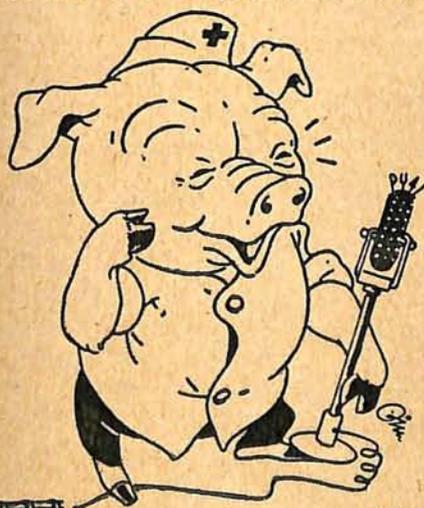
Gordo: Mercado livre:

Novilhos consumo	Cr\$ 200,00
Carreiros e marrucos	190,00
Vacas:	190,00

Magro: Cr\$ 2.100,00 a 2.500,00 conforme éra, qualidade e apartação.

SUINOS

Tipo A (especiais)	Cr\$ 265,00
Tipo B (gordos)	250,00
Enxutos	240,00
Cr\$ 480,00 média de 6 arrobas	



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suina (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Bouba Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Bate-deira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba**

A Igreja, grande força que sempre participou da solução dos principais problemas nacionais a fim de que se fizessem com base cristã, não pode calar-se diante da agitação levantada pela questão da reforma agrária. Ninguém pode ficar indiferente a um seu pronunciamento sobre assunto de tal relevância.

Para se pronunciarem sobre essa matéria, os Bispos do Paraná estão altamente credenciados pela experiência adquirida no contato direto e constante com os problemas da terra, que lhes proporcionam suas visitas pastorais.

Sobre este assunto, S. Excia. Revma., D. Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho, publicou recentemente na Revista "Digesto Econômico" de São

pelo ilustre Bispo de Jacarezinho, que seguem:

Observações relativas à Reforma Agrária:

1—O objetivo da Reforma Agrária deve ser duplo:

- a) garantir a um grande número de trabalhadores rurais a propriedade da terra;
- b) garantir aos assalariados rurais uma retribuição justa, dentro das normas do salário mínimo e familiar.

2—A desapropriação deve ser a última medida de que se lance mão no intuito de conseguir os dois fins da reforma agrária.

3—O primeiro objetivo pode ser alcançado pelo governo com a divisão de suas terras devolutas, devendo-se acentuar a conveniência de existir sempre, entre as glebas pequenas de 10 a 50 al-

5 — Os esforços destinados à multiplicação da pequena propriedade são abençoados pela Igreja, contanto que a propriedade média e familiar exista ao lado da pequena e da grande.

6 — Para um equilíbrio perfeito da vida rural, as propriedades devem variar desde as muito pequenas até as grandes. O ideal é que as médias sejam muito numerosas, mas não as únicas, pois quando uma família é muito grande, deve poder encontrar trabalho assalariado, para os seus membros sem ocupação, na própria herdade.

7 — Todo contrato de salário é considerado lícito, justo e recomendável pela Igreja, desde que permita uma existência digna ao assalariado e sua família.

8 — Uma boa organização da vida rural deve permitir a existência do pequeno proprietário de chácaras que trabalha algum tempo em sua terra e em outras ocasiões se emprega nos sítios e fazendas vizinhas.

Tendo em vista estas considerações os Bispos da Província Eclesiástica do Paraná encaminharam à Assembléia dos Cardeais e Arcebispos do Brasil as seguintes proposições:

I — que a Assembléia de Cardeais e Arcebispos declare a legitimidade dos salários rurais e ensine a doutrina católica sobre eles.

II — que a Assembleia solicite ao Governo a criação, no interior do país, de "Escolas de Agricultura" para que o nível técnico da pequena propriedade cresça.

Por conseguinte verificamos que segundo opinião unânime dos Bispos da Província Eclesiástica do Paraná, as leis básicas da propriedade não precisam ser reformadas.

A Igreja não é contra os latifúndios em si, a não ser quando eles impedem aos homens dignos e industriais o acesso à terra. O próprio conceito de latifúndio é muito vago e relativo. Uma fazenda de 100 alqueires é considerada uma grande propriedade na zona do Minho, em Portugal, ao passo que em Mato Grosso é uma chácara.

Os Bispos do Paraná empregam o termo "reforma agrária" em sua moção. Mas tomado no sentido que lhe dão essas observações e propostas, este termo perde seu caráter demagógico e agitador, perde mesmo seu sentido de "reforma", para significar apenas política agrária feita com sabedoria.

(Da Ag. da Boa Imprensa).

A IGREJA

e a reforma

AGRÁRIA

Paulo, brilhante e autorizado trabalho, do qual apresentamos neste artigo um resumo dos pontos fundamentais.

A subversão da ordem social, objetivada pela ação dos comunistas, assume características diferentes na cidade e no campo. Nos centros urbanos ela se manifesta sob a forma de revoltas, greves e arruaças — e no campo sob a capa da "reforma agrária". Com isso, esperam os agitadores poder arrasar toda a sociedade atual e criar uma estrutura nova.

Os Bispos do Brasil estudam a posição que a Igreja tomará diante deste delicado problema. Neste sentido, os Bispos da Província Eclesiástica do Paraná aprovaram unânimeamente as observações e propostas, elaboradas

queiros, outras maiores, visto ser o grande proprietário mais esclarecido e capaz de aplicar métodos mais aperfeiçoados de cultura.

4—A desapropriação se justifica nos seguintes casos:

- a) em que imensas zonas são monopólio de poucas pessoas que, por princípio, não vendem terras a pequenos proprietários;
- b) quando as zonas circunjacentes dos centros consumidores são propriedade de latifundiários que nada produzem e se dedicam à especulação imobiliária;
- c) áreas que o governo vai transformar pela açudagem, drenagem ou canalização e outras obras públicas de grande porte.

Algumas Raças Bovinas da Índia

O objetivo deste trabalho é dar uma idéia geral da origem básica do gado na Índia e dos característicos mais importantes de algumas das mais reputadas raças. E' de se desejar que a maioria destas sejam exibidas na Primeira Exposição de Gado de toda a Índia, que está sendo organizada, com a ajuda e sob o patrocínio de Sua Excelência o Vice Rei, Lord Linlithgow.

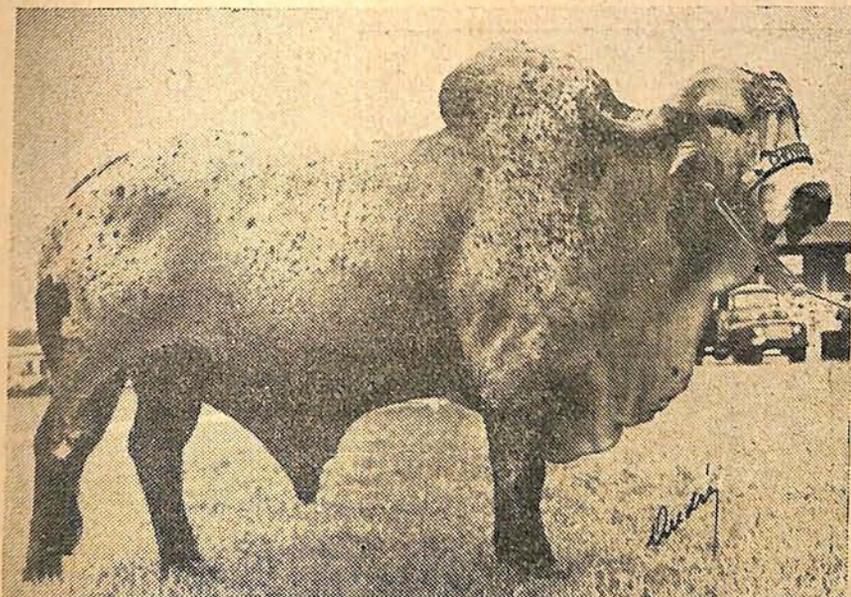
Entretanto, é necessário expli-

Cel. Sir ARTHUR OLVER

TRADUÇÃO DE

Alberto Penteado Cardoso

entre os duzentos milhões de cabeças de gado existentes na Índia, é necessário primeiro tomar em consideração os tipos básicos dos quais elas são derivadas. E' necessário também que se expli-



REPRODUTOR DA RAÇA GIR

car que raças, no sentido estrito em que esta palavra é empregada entre peritos criadores de gado, raramente existem na Índia.

Quase todo distrito tem sua raça "assim-chamada", mas os característicos, pelos quais elas devem ser julgadas, nunca foram definidos por nenhum órgão oficial, e devem variar muito de distrito para distrito. Existe, no entanto, um número de tipos gerais, cujos característicos principais espalham-se entre várias raças regionais e, afim de que se possa ter uma idéia nítida das diversas linhagens e variedades,

que as raças são sujeitas a variar consideravelmente, mesmo de vila para vila, ainda que dentro de sua região própria. O Autor, no curso de uma extensa viagem, durante vários anos, teve muitas oportunidades de ir estudando e fotografando o gado de quase toda a Índia, e suas últimas observações vieram confirmar a opinião que já havia manifestado numa nota anterior, de que existem quatro ou cinco tipos básicos na Índia, e que a grande maioria das raças regionais são o resultado do cruzamento entre dois ou mais destes tipos. Ademais, afim de se ter

uma idéia da origem dos diferentes tipos, é necessário considerar dentro da Índia, nos tempos pré-históricos, a migração de povos, cujo gado parece ter exercido profunda influência sobre o gado ali já existente.

O mapa publicado no livro do sr. Olver, que é uma reprodução do "Relatório do Censo da Índia de 1931", dá uma ampla indicação das rotas seguidas pelos principais invasores da Índia, e pode-se ver que a atual distribuição (territorial) do gado branco com couro pigmentado, que é referido como sendo o gado cinzento-branco do norte, corresponde de perto às áreas alcançadas pelos povos Rig-Vadica-Aryans.

Um intercâmbio imediato de gado, entre estes invasores e os proprietários de gado indígena, seria inverossímil ocorrer, e parece claro que estes tipos importados tenderiam a permanecer puros de origem, por períodos de tempo maiores que atualmente, quando a mistura de tipos é ocorrência diária, devido ao constante comércio de gado por negociantes itinerantes, à migração anual em busca de pasto e à criação indiscriminada e descontrolada.

No artigo acima referido, foi sugerido que existem quatro ou cinco tipos básicos diferentes de gado na Índia, e que alguns destes, devem ter pré-existido às incursões do gado cinzento-branco do Norte. Foram sugeridos os tipos seguintes:

1—O grande gado branco do Norte.

2—O bem distinto tipo Mysore do Sul, com conformação característica de cabeça e chifres.

3—O muito peculiar gado Gir, de Kathiawar e da Índia Ocidental.

4—O pequeno gado preto, vermelho ou pardo escuro, que se encontra nos quatro polos da Índia,

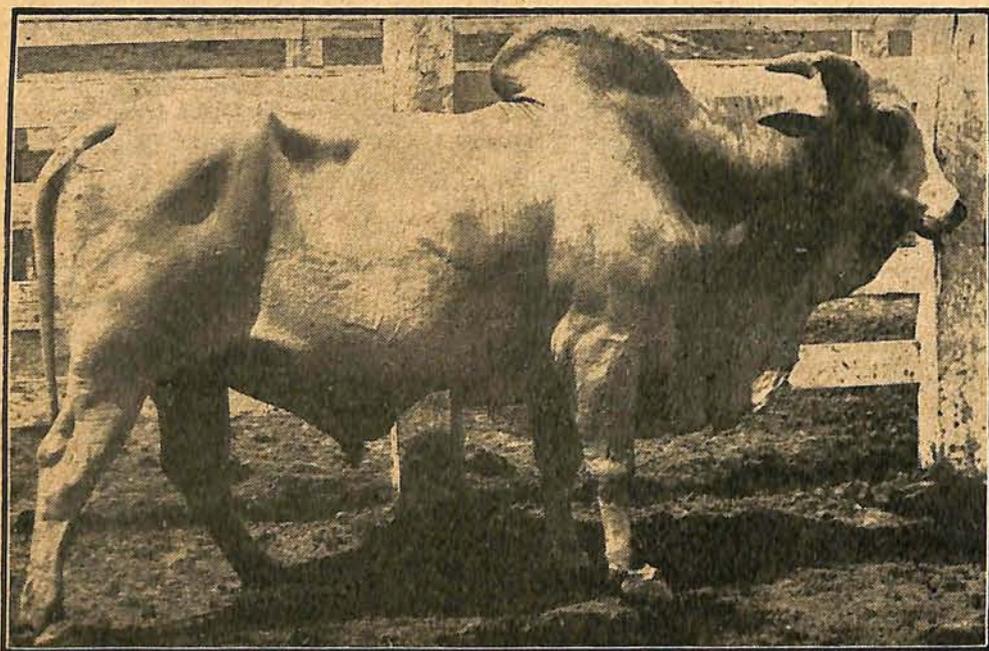
principalmente nas regiões onduladas e florestais.

O gado Dhanni, de Punjab, embora não especificadamente mencionado, era considerado como sendo provavelmente distinto, e o autor é agora da opinião que ele pode ser aceito como um tipo distinto, que provavelmente entrou na Índia em uma onda separada de imigrantes, através dos caminhos do Norte; além disso agora parece claro que o gado Afghan forma a base da raça Montgomery ou Sahiwal, embora não se ignore que existe uma grande mistura adicional de sangue Gir neste gado.

deste gado é a conformação da cabeça e dos chifres. A cabeça é sempre relativamente comprida, com cara e ventas estreitas, e a testa notavelmente proeminente sobre os olhos, em geral com um sulco no centro, devido à sobresaliência causada pelos cernes maciços dos chifres que se projetam para o alto, partindo logo acima dos olhos. Os chifres deste gado emergem do alto da cabeça, bem perto um do outro e numa direção para cima e para trás, diferente da direção para fora e para cima, encontrada no gado da Europa e em outras raças Indianas, que posteriormente

O gado do tipo Mysore não é em regra, constituído de animais grandes; é notadamente curto no trazeiro e fundo no peito, com quartos poderosos, ao passo que seus ossos e cascos, embora leves, são de boa qualidade. O couro é também bom e colado ao corpo, as costelas bem arqueadas, enquanto a giba deve ser bem desenvolvida, mas não balofa, e localizada no alto da cernelha.

E' quase sempre um gado de tração, ativo, e as raças Mysore adquiriram a reputação de serem provavelmente os animais mais ativos e resistentes de tração, na Índia.



Destes tipos, os 3 parecem ter tido maior existência na Índia: o gado Gir, do Oeste, o tipo Mysore, do Sul, e o gado pequeno preto ou avermelhado, que atualmente é encontrado principalmente nos outeiros, mas que está amplamente distribuído por toda a Índia, particularmente em áreas florestais e regiões pobres, que não sustentariam animais de grande porte.

Partindo do Sul, o gado do tipo Mysore, no qual existe menor aparência de forte mistura de sangue forasteiro, será discutido em primeiro lugar.

O mais frizante característico

serão descritas. O exemplo mais característico desta conformação de cabeça e de chifres é de se notar nos Amritmahal, Hallikar e raças aliadas de Mysore, Madras e Sul de Bombaim, nos quais os chifres são muito compridos e são levados para trás, por sobre o pescoço, até metade de seu comprimento, e daí então volteiam-se para cima, para dentro e finalmente para frente.

Nos animais velhos, as pontas compridas e agudas, em que terminam os chifres deste gado, aproximam-se uma da outra e podem até mesmo se entrelaçarem a certo ponto.

A cor deste gado é em geral de uma tonalidade cinzenta, variando do quase preto, e, na maioria das raças típicas, leves manchas cinzentas de um desenho definido, são evidentes na cara e na papada. O focinho, pés e a ponta do rabo são, em geral, pretos. Mas, em vacas mais velhas, em garrotes e em algumas raças selecionadas, como por exemplo a Amritmahal, predominam cores mais claras, pendendo para o branco.

O gado do tipo Mysore é de modo proeminente adequado para trabalho rápido, de duração e resistência no arado ou na estra-

○
**Um grande
e puro
exemplar da
Raça Nelore,
filho de
importados
e nascido
em nosso
País**
○

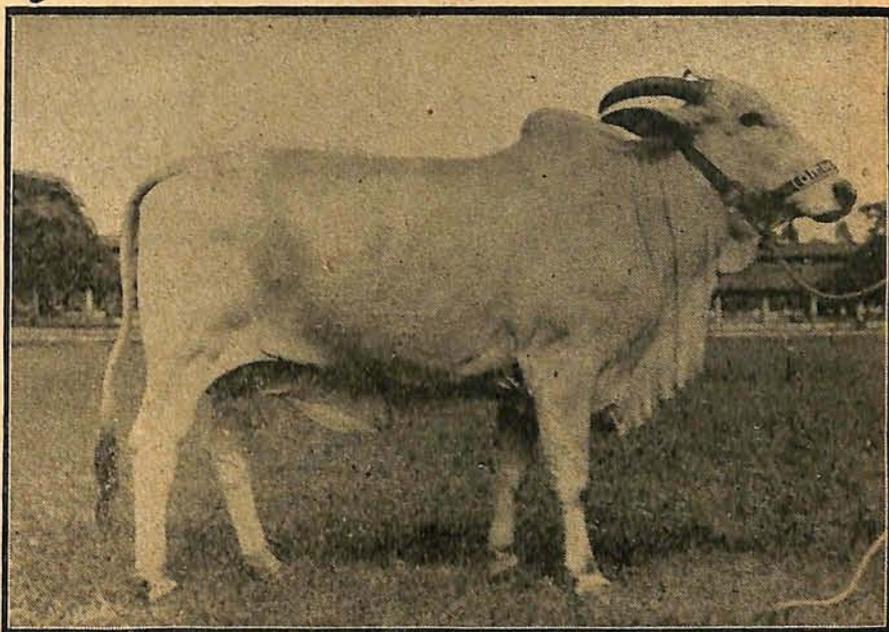
da, mas são animais muito enfezados e aptos a se tornarem furiosos, enquanto as vacas são em geral leiteiras fracas.

O tipo a ser considerado a seguir é o peculiar tipo Gir, que ainda é encontrado em razoável estado de pureza na floresta Gir, ao Sul de Kathiawar, e que, em forma menos pura, estende-se sobre uma amplíssima região da Índia Ocidental, desde Cutch, no Norte, até bem ao Sul, como nos Domínios de Nizan.

E' igualmente criado em larga escala nos Estados Ocidentais de Rajputana, e resulta evidente que, devido ao movimento deste gado sobre grandes distâncias, em busca de pasto, ou no decorrer dos transportes de mercadorias, em novilhos de carga, ele teve grande influência sobre uma porção de raças regionais, que se estendem até Leste, como as fronteiras das Províncias Unidas. Os característicos mais evidentes deste tipo são, a testa muito larga e proeminente, que forma um pesado escudo ósseo cobrindo a parte superior do pescoço e da cabeça, os peculiares chifres e orelhas, que são bem diferentes dos de qualquer outro tipo. A cabeça do gado Gir, embora não tão comprida proporcionalmente à do tipo Mysore, é muito mais comprida que nas raças Européias do mesmo tamanho, estreitando-se agudamente sob o nível dos olhos, e abaixo da arcada orbitária, num ângulo agudo com a testa protuberante. Uma feição muito característica do gado Gir puro é a orelha comprida e pendente, semelhante a uma folha dobrada, com um entalhe característico perto da ponta. Estas orelhas caem perpendiculares, com o interior voltado para a frente e os bicos virando para dentro de tal maneira que, particularmente nos animais jovens, as pontas quase encontram-se debaixo das maxilas. Os chifres das vacas Gir são relativamente grossos e pesados na base, e emergem dos ângulos externos da cabeça, numa direção para baixo e para trás; curvam-se então para cima e pa-

ra fora e finalmente para dentro e para trás numa pronunciada volta em espiral, de tal forma, que as pontas ficam voltadas para trás quando a cabeça está em posição erecta. No macho, também a parte superior da cabeça é muito proeminente, mas a cara não é tão delicada como nas vacas, e os chifres são curtos e dirigidos para baixo e para trás.

A cor do gado Gir é bem distinta. Na grande maioria, a coloração básica do couro é branca, mas manchas de pelo colorido, variando desde vermelho claro até quase preto, espalham-se por todo o corpo.



VACA DA RAÇA NELORE

Em alguns casos, as manchas de cor são relativamente grandes e em outros bastante pequenas, de tal forma que à distância o animal pode parecer ruano. A peculiar coloração Gir pintada, parece todavia ser um recessivo puro, e geralmente não aparece quando este gado é cruzado com o gado cinzento do Norte da Índia, exceto ocasionalmente, em forma pura.

A influência Gir pode todavia ser distinguida pela testa proeminente, pelas compridas orelhas pendentes, pela expressão geral; o ensoberbado garbo da cabeça, a bainha pendente, o pe-

culiar talhe dos chifres, bem como pela conformação geral, podendo ser notada em muitas raças locais, até Punjab, no Norte; Madras, no Sul, e as Províncias Unidas, à Leste.

Sobretudo em todo gado Gir, existe uma outra particularidade; às vezes encontra-se uma mancha de cor nítida, de uma tonalidade qui muito difere de outras manchas existentes no mesmo animal. Esta mancha é sujeita a aparecer em animais mestiços, nos quais a coloração Gir está, não obstante, oculta. Outra notável feição do Gir é que a larga testa óssea cobre de tal maneira os

olhos, que estes parecem estar semi-cerrados, o que dá ao animal, especialmente aos machos, uma aparência sonolenta. Em sua constituição geral o gado Gir é bem diferente do tipo Mysore.

Ele é constituído em regra de animais maiores de uma estrutura solta e não é de tão boa qualidade ou tão compacto e bem constituído para o trabalho rápido como o mais apurado gado Mysore.

O gado Gir parece ter-se desenvolvido principalmente em linhas de utilidades gerais e a produção de leite, embora em média moderadamente boa, varia muito de

animal para animal; sendo encontradas dentro do mesmo rebanho, relativamente baixas e altas produtoras.

Os novilhos, que sendo bem alimentados, tornam-se animais pesados e poderosos são relativamente vagarosos e letárgicos, e comumente tem a bainha pendurada e o couro solto, razão pe-

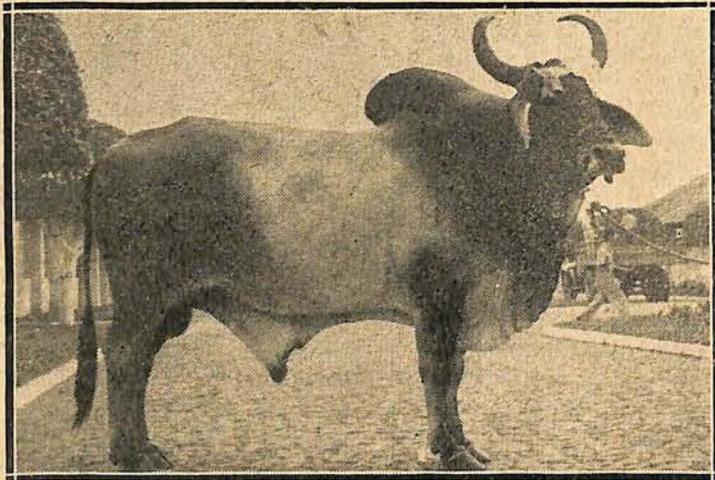
queno tipo de animal existe, que é tão definido em colorido, conformação e características gerais, que parece haver pequena dúvida sobre ele ser um tipo muito velho que existiu na Índia, desde tempos pré-históricos. O gado deste tipo é constituído de animais pequenos, geralmente pretos ou de algum tom avermelha-

para trabalho na montanha, e para aração leve. O autor tem visto gado deste tipo até ao Norte como Lundi-Katal e na frente marítima do cabo Camorim, no Baluchistan Ocidental, em Assan, em regiões de floresta, e em extensões montanhosas de várias partes da Índia.

Por exemplo, ele pode ser encontrado na região de gado ordinário, ao longo das áreas a Este e Oeste do litoral.

Nas montanhas do Coorg e Nigiri e nas extensões florestais da Índia Central e Rajputana, linhagens melhor desenvolvidas podem ser encontradas, como por exemplo perto das raízes de Serra; constituídas de animais de bom tipo para trabalho. Se bem nutrido, este gado é de fato valioso, muito resistente, ativo gado de trabalho, com muito boa produção de leite, para o seu tamanho. Não existe nenhuma particularidade anatómica, que se sobressaia, e pela qual este gado possa ser prontamente distinguido, a não ser a cabeça que é menor, em proporção ao corpo, do que nos dois tipos já descritos; a cara é chata entre os olhos, enquanto os chifres emergem numa direção para fora dos ângulos externos da cabeça e geralmente curvam-se para cima, para dentro e para a frente. No gado muito mirrado que é visto nas grandes altitudes do Himalaia, os chifres muitas vezes são bem curtos, mas nas altitudes mais baixas, onde é possível alimentação melhor, é ele de bom tamanho, embora nunca tão grande como os tipos Gir ou Mysore. Devida às condições muito pobres em que geralmente são criados, inteiramente em pastagem, a gibba em geral não é proeminente, mas em touros bem nutridos, pode se tornar bastante pesada.

O couro é próximo ao corpo e as pernas e pés são pequenos mas de boa qualidade. As vacas deste tipo, onde sua nutrição é razoavelmente boa, podem ser boas leiteiras para o seu tamanho, mas a produção média é muito baixa. O próximo tido a ser considerado, é o que mencio-



MAGNIFICOS EXEMPLARES DA RAÇA GUZERÁ

la qual não são geralmente apreciados pelos criadores de gado para trabalho, em toda a Índia.

No todo, o gado Gir é muito mais vagaroso que o gado tipo Mysore, mas é muito útil para tração lenta. Ademais, ele é considerado a melhor raça de corte da Índia.

Por toda a Índia, particularmente no Himalaia, e nas montanhas do Baluchistan, e em pobres regiões florestais, um pe-

do, variando do quase preto ao pardo pálido, enquanto que muitos são meio manchados. Na maioria, há algum branco, na testa e na papada, enquanto a ponta do rabo e a extremidade dos membros podem também ser brancas.

Este pequeno gado é capaz de medrar onde animais de grande porte não sobreviveriam, e é capaz de prestar serviço útil, como animais leiteiros bem como

narei como sendo o gado cinzento branco do Norte, do qual existe um grande número de raças, principalmente no Norte, mas cuja influência pode ser notada até Madras, no Sul. Parece possível descrever todo este gado como um tipo básico, mas embora sua coloração seja homogênea, existem duas divisões principais que parecem ser suficientemente diferentes, para serem classificadas em sub-tipos, a saber:

1 — O cara larga, chifre de lira, cinzento-branco, gado da Índia Ocidental, do qual a raça Kankrej é a representante principal, e que parece ter acompanhado a rota principal seguida pelo povo Rig-Vedic-Aryan quando, depois de penetrar no Índia, pelas passagens do Norte, viraram para Oeste, norte da zona de pastoreio de Aravalli, afim de alcançar Sind, Gujerat e Sul de Rajputana. Este gado poderia até ser considerado como sendo relacionado com o touro representado no selo Mohenjo-Daro.

2 — O mais branco, de face estreita, raças de chifre tação, no qual incluem as raças Haryana, Rath, Gaolao e Ongole, todas as quais estão localizadas ao longo da rota tomada pelos Rig-Vadic-Aryans, desde as passagens do Norte, através da Índia Central, até o Sul.

O gado do Bhagnari é também deste tipo e parece possível que tenha entrado na Índia, via passo de Bolan, e se estendido ao Norte de Sind, onde gado do tipo Bhagnari pode frequentemente ser visto.

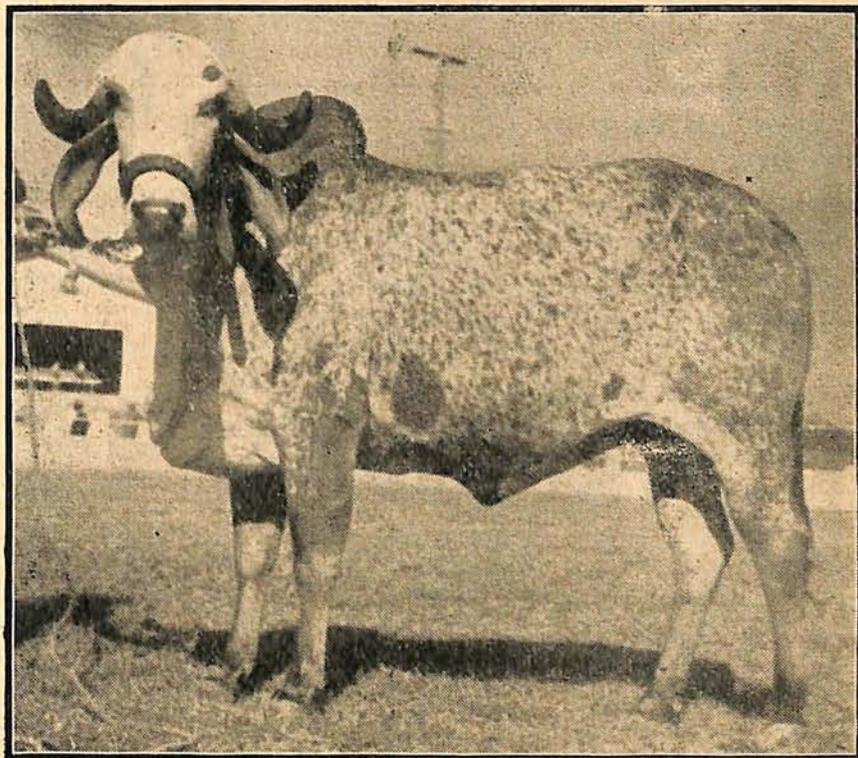
Aquí, e em outras regiões, é provável que alguma mistura de sangue destes dois sub-tipos tenha ocorrido, mas os característicos principais destes dois sub-tipos são os seguintes: do tipo mais cinzento, chifre de lira, o gado Kankrej pode ser tomado como o mais típico e os característicos que sobressaem são: a cara larga e relativamente curta, côncava entre os olhos; chifres fortes, em forma de lira, emergindo da cabeça, em direção para fora e para cima, e cuja base é mais coberta de couro do

que qualquer outro tipo; ventas e narinas proeminentes, constituição compacta e pesada; couro antes pesado e solto; bainha e orelhas pendentes.

A grande raça Malvi, de Rajputana assemelha-se à Kankrej em alguns aspetos, embora os chifres sejam inclinados mais para a frente na Malvi do que na Kankrej. Parece provável que exista uma mistura de tipos nesta raça, mas a cara e os chifres mostram ser suficientemente parecidos, para indicar alguma relação de parentesco. A este res-

tuberância óssea no centro da cabeça; uma cara comprida, estreita, plana entre os olhos; orelhas pequenas, ponteagudas, que não pendem; um pescoço poderoso e curto, uma giba compacta, colocada em frente da cernelha, e uma bainha pequena, que nos animais de pura raça tem pouca tendência a se tornar pendente.

Ao todo, este gado branco é mais alto nas pernas; mais estreito e não tão maciçamente constituído, como o gado mais cinzento há pouco descrito, mas é em geral melhor leiteiro e gado



Reprodutora da Raça Gir

peito seria bom observar que os chifres da grande maioria do gado Kankrej são especialmente tratados no decorrer de seu desenvolvimento, para torná-los muito mais espessos do que de outro modo seriam.

Do cara estreita, gado mais branco do Norte e da Índia Central, estendendo-se até Ongole, ao Sul de Madras, as feições mais características são os chifres relativamente tações, os quais emergem lateralmente da cabeça, curvando-se então para cima e para dentro, uma pequena pro-

bom para o trabalho, para culturas ou transporte rápido por estradas. Onde estes dois tipos forem misturados, uma qualidade muito boa de animais de utilidades gerais poderá ser obtida, com considerável capacidade para produção de leite e trabalho, como na Fazenda Hissar. O próximo tipo distinto a ser mencionado é a raça Dhani, do Nordeste de Punjab, cuja cor e característicos distinguem-no de outros tipos Indianos.

E' um gado relativamente pe-

(Continua a pág. 42)

O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES E O RECRIADOR - INVERNISTA

Concluída a defesa de um dos associados da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, contra o lançamento do imposto de vendas e consignações, decorrente de certa transação comercial, achamos de bom alvitre valermos-nos da oportunidade para um trabalho na «Revista dos Criadores».

Certo posto fiscal desse imposto estadual, entendeu de cobrar de nosso associado, ao vender 300 bois a um frigorífico, além do imposto pela venda feita por esse invernista, o imposto de compra, alegando que notara ser aquele gado, na sua maior parte REMARCADO.

Ora, não podemos aceitar como justa tal incidência tributária que iria criar uma bitributação. Realmente, no caso em apreço, aquele fazendeiro adquiriu bezerros desmamados de diversos criadores e, juntando aos de sua criação, formara o lote transacionado, sobre qual transação pagou o imposto devido. Exigir-lhe mais, sob a alegação de que o fisco não recolheu o imposto decorrente da venda que lhe fizeram, é injusto.

Senão vejamos.

Antes, porém, esclareçamos uma pergunta que todos estarão fazendo desde o início: por que não faz o fisco incidir tal imposto sobre os vendedores daqueles bezerros?

Por uma razão muito simples.

Não é possível a um invernista, passando um ano ou dois, no instante de embarcar seu gado, precisar as providências de diversos lotes de bois. É forçado, como é natural, a não poder prestar as informações reclamadas pelos fiscais. Eis porque, no momento bem definido da venda, se lançam sobre o vendedor para cobrar-lhe o devido por ele e, mais, o que julgam ter sido devido, mas não pago, pelos que lhe venderam os garrotes.

Acontece, entretanto, nisso tudo, que,

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

o fisco estadual, nem sempre se mantem dentro dos seus incontestáveis direitos, malgrado as decisões do Tribunal de Justiça do Estado. Esse é um dos casos, pois o fazendeiro, o criador que vende bezerros machos, nascidos de vacas de sua propriedade, geralmente criados para a produção leiteira, não pode ser considerado um mercador, na acepção de que fala a lei para estar sujeito ao pagamento desse imposto.

Sempre julguei oportuna a citação de

VIDA & MORTE DE UM BERNE

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUÇA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM....

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

BERNICIDA PEARSON

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

À BASE DE B. H. C. E CREOLINA

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS DA AGUA BRANCA

Inscrição de pecuaristas

Tendo em vista a realização da próxima Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivado da Agua Branca, a realizar-se em abril do proximo ano, a Secretaria da FARESP distribuiu a seguinte nota:

«Fomos convidados pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, a solicitar de nossas filiadas a inscrição de pecuaristas seus associados na Exposição de Animais que terá lugar em 1954, no Parque da Agua Branca, de 3 a 11 de abril. Tais inscrições compreenderão reprodutores bovinos, equinos, asininos, ovinos e caprinos, bem como avicultura, apicultura, cunicultura, piscicultura, sericultura, criação de pássaros canóros, produtos derivados e provas diversas. As inscrições estarão abertas a contar de 1º de dezembro e se encerrarão em 15 de fevereiro de 1954».

uma decisão do nosso Tribunal de Justiça, que se pode ler na «Revista dos Tribunais», volume 160, pagina 625:

«O fato de o fazendeiro-criador de gado alienar periodicamente parte de seu rebanho, desfazendo-se principalmente de bois supérfluos, não o transforma em mercador na acepção em que a emprega a lei fiscal».

Logo, aquele recriador, ou invernista, que vende bois adquiridos de criador, não pode estar sujeito ao pagamento de uma tributação que, além de outros motivos, não seria devida por quem lhe vendeu, como vimos.

Afinal, não encontra amparo em lei a atitude, por vezes arbitrária do fisco, vencendo os menos alertados.

Note-se que, de suas exigências tributáveis, muitos se deixaram vencer por receio

CURSOS RAPIDOS PROMOVIDOS PELO D. P. A. DE S. PAULO

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, a exemplo do que vem fazendo todos os anos, realizará, no período de 4 a 26 de janeiro de 1954, cursos rápidos de avicultura, apicultura, laticínios e piscicultura, especialmente dedicados aos professores públicos em exercício e aos professorandos.

Os candidatos deverão apresentar seu requerimento de inscrição até o dia 31 de dezembro deste ano, selado com estampilhas estaduais de Cr\$ 6,00, com a firma reconhecida, declarando nome por extenso, naturalidade, idade, estado civil e residência.

Além do requerimento, o interessado deve juntar atestado firmado por autoridade competente, no qual declare a qualidade de professor em exercício ou de professorando.

Os referidos cursos, cuja frequência é obrigatória, serão ministrados diariamente das 12 às 17 horas, exceto aos sábados.

Ao candidato aprovado no curso será fornecido um certificado, que servirá para a contagem de 2 pontos nos concursos de ingresso e remoção da Secretaria da Educação.

Melhores esclarecimentos os interessados poderão obter na Seção de Protocolo do Departamento da Produção Animal, localizado na Av. Francisco Matarazzo 445, nesta capital.

á discussão judicial. A' pugna judicial, mesmo administrativa, não devem nossos associados fugir, quando a inspira, por parte do contribuinte ao imposto exigido, a sadia convicção de que há injustiça na incidência do imposto. Só assim teremos o pronunciamento dos aplicadores da lei, que virão suprir lacunas da lei, interpretá-la e recriminar qualquer abuso do Estado.

Concluiremos nosso trabalho que há bitributação injustificável na cobrança de imposto de vendas e consignações ao recriador, pela venda que faz de seu gado e, ao mesmo tempo, pela compra que fez a criadores daquelas reses que completavam o seu lote.

Da "Revista dos Criadores"

Algumas raças de ...

(Conclusão da pág. 39)

queno, algo comprido e baixo de pernas, e é excepcionalmente ativo. O colorido básico da pele é branco com manchas pretas ou vermelho-escuro no corpo, variando em tamanho desde pequenas pintas, como do cachorro Dalmaciano, até grandes manchas de cor, cobrindo a maior parte do corpo. A cabeça é relativamente curta e ampla, com olhos algo pequenos. As orelhas são curtas e não devem pender. Os chifres variam um pouco em tamanho, mas não são tão compridos e pesados, e emergem da cabeça em direção para fora e para cima dos ângulos externos de uma cabeça reta e alta.

Este gado é notadamente compacto, bem constituído e é de fina qualidade, com poderosos quartos arredondados. A papada é pequena comparada à maioria das raças Indianas e o couro é unido ao corpo e algumas vezes manchado de preto, embora sob pelos brancos.

A bainha é muito pequena e a pele fina e colada ao corpo. Comparado com o gado branco previamente descrito, ele é mais curto de pernas, mais largo e mais comprido de corpo e os membros, embora fortes, não são tão acentuadamente chatos e musculosos. A giba é moderadamente desenvolvida e está colocada bem em frente do pescoço. As vacas não são em regra boas leiteiras, mas os touros são particularmente trabalhadores rápidos e ativos, apropriados para culturas e tração média em estradas. No distrito de Montgomery, em Punjab, existe um outro tipo distinto de gado, conhecido como raça Sahiwal, que mostra ser afim próximo do gado do Afeganistan. Este gado é vermelho-claro ou pardo-escuro ou semi-colorido, com uma grande proporção de branco, e classifica-se entre as melhores raças leiteiras da Índia, além disso produzem animais poderosos de tração, conquanto lentos. No entanto é sabido que muita gente,

vinda de Rajputana penetrou certa ocasião, nesta área pelo Sul, com seu gado, e é evidente que muito sangue Gir, introduzido com toda probabilidade por essa gente, ainda existe nesta raça. Parece que o sangue Afghan bem como o sangue Gir, que é visível em certas linhagens, pode ter contribuído para a formação do gado Sindhi Vermelho, de Karachi, mas o tipo de gado da região de Las Bela, no Baluchistan, parece ter sido a base sobre a qual esta raça foi constituída, como uma raça de alta produção de leite.

A descrição acima dos vários tipos de gado encontrados na Índia é baseada num grande número de observações e fotografias, tomadas pelo autor, no curso de seu itinerário, e ele excusa de não incluir muitas outras importantes. Todavia é evidentemente impossível tratar de todas elas numa tal publicação, e foi necessário fazer as notas relativamente possível; espera, contudo, que as informações dadas sejam suficientes para transmitir uma idéia da riqueza da Índia em gado fino, e estimular o interesse no seu cuidado e desenvolvimento. A este respeito deveria ser mais amplamente sabido que investigações realizadas pelo "Animal Husbandry Bureau of Imperial Council of Agriculture Researchch", mostraram que, em relativamente poucos anos, raças leiteiras selecionadas de pura origem Indiana, podem, por alimentação científica e orientação combinada com um sistemático controle de criação, ser elevadas a níveis tão altos ou mais altos que aquelas de gados Europeus importados ou suas raças cruzadas.

Um certo número de rebanhos de puro gado leiteiro Indiano foram de fato constituídos, e a sua produção média de leite é melhor do que a média, na Índia, do gado Europeu de pura raça ou mestiços, ou de Búfalos Indianos.

Experiências demonstraram que, sendo bem tratados e ali-

mentados, não há razão para que rebanhos similares não possam ser constituídos na maior parte da Índia. Por exemplo, aproximadamente as mesmas produções médias são obtidas pelos "Estábulos Militares", de seus rebanhos por todo o país, embora eles sejam mantidos sob condições inteiramente diferentes de clima e solo.

É de fato evidente que alimentação e tratamento não científico são as principais causas da degeneração; não o clima; e é essencial que o criador seja persuadido de que é economicamente errado alimentar seu gado com tão inadequadas matérias alimentícias, como palha de arroz e capim seco, e que vale muito mais a pena introduzir boas plantas forrageiras, especialmente leguminosas, em suas plantações periódicas, do que destinar toda a sua terra à produção de cereais.

O caminho mais viável de se conseguir isto parece ser o de dar assistência aos criadores mais aproveitáveis, afim de que possuam boas vacas da mesma raça, onde touros de pedigree possam ser encontrados, e dar-lhes toda a assistência possível para seleção e obtenção de um bom gado a partir daqueles que convenientemente tratados e desenvolvidos, poderiam ser registrados como animais de pedigree.

De tais vacas, convenientemente alimentadas e cuidadas, ele aprenderia que além de obter mais leite, melhor descendência e melhor esterco para sua terra, poderia alimentar melhor a sua família; e a nossa experiência tem sido, por exemplo, como na "Anand Creamry" em Gujerat; que onde um bom mercado está aparelhado para leite ou outra produção de laticínios, os criadores da vizinhança tornam-se ánciosos para assegurarem-se boas vacas. Assim sendo, não seria difícil, onde touros apropriados são encontrados, arranjar que os criadores selecionem gado de pedigree aclimatado, através da maior parte da Índia, e eu sugiro que um sistema de facilitar a obten-

(Continua a pág. 44)

Pontes indispensáveis no Brasil Central

Sob o título acima, esta Associação publicou em seu Boletim 113/B, em setembro último, a integra do projeto do deputado Galeno Paranhos, referente á construção de quatro pontes sobre os rios Aporé, Corrente, Verde e Claro, no Estado de Goiás.

E' com satisfação que comunicamos que a matéria versada no Boletim em apreço encontrou repercussão e teve a melhor acolhida da parte dos exmos. snrs. Governadores de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, Presidente da Câmara Federal, Ministro da Agricultura, Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, Secretarias de Estado e Estrada de Ferro Araraquarense, que se dirigiram a esta Associação dando integral apoio e enaltecendo a oportunidade do projeto em apreço.

O estudo levado a efeito pela Estrada de Ferro Araraquarense, sobre o projeto do deputado Paranhos, e elaborado a pedido do Executivo deste Estado, dá conta do interesse com que o Governo de São Paulo recebeu a projetada construção daquelas quatro pontes.

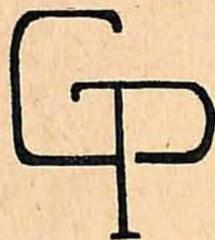
E' o seguinte o teor do officio que aquela Estrada de Ferro dirigiu ao Governador de São Paulo, de acôrdo com a cópia que a mesma ferrovia nos enviou:

"Estou restituindo a Vossa Senhoria o expediente documentado anexo, que me veio ás mãos com o officio n. DG. 1509, de 30 de setembro último, dessa Diretoria Geral.

Dos mais felizes, sem dúvida, o projeto de lei de autoria do deputado Federal Galeno Paranhos, no sentido de ser consignada uma verba de sete milhões de cruzeiros para a construção de quatro pontes sôbre os rios Aporé, Corrente, Verde e Claro, de modo a facilitar o acesso das boiadas procedentes da zona Sul-goiana e atual ponta dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquara, no Porto Presidente Vargas.

Como justifica o referido deputado em seu projeto de lei, a construção dessas pontes reduzirá de mais de 30 para menos de 10 dias o número de "dias de marcha" a serem vencidos pelo gado magro, de corte, que demanda as zonas de engorda em São Paulo.

A consequência mais importante ainda da construção das pontes é a possibilidade daquela zona Sul-goiana passar do estágio de zona de criação e recriação de gado para a de engorda, de tal sorte que o gado ao alcançar o Porto Presidente Var-



E' a marca que garante a continuação da obra de EURIPEDES DE PAULA, pois significa a preservação da pureza do rebanho GIR por êle formado, através do grande número de animais que importou da INDIA.

Geraldo Soares de Paula

Caixa postal, 161

CURVÊLO — MINAS GERAIS

gas já esteja em condições de imediato embarque para os frigoríficos ou os grandes centros de consumo.

Esta vantagem é tanto mais apreciável quanto, em consequência do recente prolongamento dos trilhos da Araraquara ás barrancas do Rio Paraná, enormemente se valorizaram as terras daquela zona, que, assim, se encaminham rápidamente do estágio de exploração pecuária para o agrícola, tornando proibitivos os preços de aluguel das pastagens ainda existentes.

Tal seja mesmo o volume de gado que em poucos anos demandará o Porto Presidente Vargas, e naquele local aconselhável será a construção de um matadouro-frigorífico, de modo a embarcar pela ferrovia, com toda a facilidade, os produtos manufaturados.

Eis porque somos de parecer que, na medida das possibilidades do Estado, êle se interesse por intermédio da sua bancada na Câmara Federal pela aprovação do referido projeto de lei, colaborando outrossim, no que for cabível, por uma rápida concretização daqueles serviços.

Ao inteiro dispor de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos ainda necessários, subscrevo-me com distinta consideração,

a) OSWALDO S. DE ALMEIDA — Eng^o Diretor.

(Do Boletim da ACVRG).

Algumas raças de ...

(Conclusão da pág. 42)

ção oficial de vacas de pedigree, contra pagamento parcial, seria o modo mais adequado de se conseguir isso.

Para a adequada alimentação e cuidado de tais vacas e de sua decadência, seria necessário o controle por um departamento técnico, e uma investigação sistemática das forragens disponíveis em cada região, assim como das moléstias do gado, está sendo agora levada avante numa escala considerável. Além do mais, o "Imperial Council of Agriculture Reserarch", tomou recentemente a determinação oficial dos característicos de oito das mais importantes raças leiteiras da Índia, e propor-se também a executar o controle oficial do leite, em certas áreas selecionadas, como medida experimental.

Mas, para expandir e incentivar o aperfeiçoamento do gado, num programa para toda a Índia, é necessário uma organização central não oficial, que tomasse medidas apropriadas para sustentar o movimento, organizando exposições de gado, e levantando questões de melhoramento da criação onde quer que seja preciso. Agradecimentos são devidos a Livestock e outros oficiais de Província e Estado, que foram bastante amáveis fornecendo algumas das fotografias reproduzidas nesta publicação, mas o autor assume toda responsabilidade das opiniões expressas, relativamente à origem dos vários tipos e raças descritas.

RAÇA KANKREJ

Esta é uma das raças de gado mais apreciadas na Índia. Seu habitat é a região a sudeste de Rann of Kutch, estendendo-se do cando sudoeste de Tharpakar, distrito de Sind, até Ahmdabad, província de Bombain e de Deesa no Este, a Radhanpur State no Oeste, especialmente ao longo dos rios Banas e Sarasvati. Em Radhanpur State é conhecido como a raça Wadhjar.

Em adição a sua própria área,

este gado é largamente usado em Katriawar e Boroda States e em Surat, para propósitos de tração.

Tem sido há muito tempo cuidadosamente criado em rebanhos, que vivem a maior parte das vezes nas estensões de pastos que são aproveitáveis durante uma grande parte do ano, na região Rann of Kutch e seus arredores, completados ainda, nos melhores rebanhos, para alimentos concentrados, especialmente forragens cultivadas e resíduos de cereais.

E' muito apreciado como um poderoso e rápido gado de tração, e, no passado, foi intensamente exportado para a América e outros países, para melhorar o gado indígena. Neste sentido, o gado Kankrej foi largamente empregado na formação, naqueles países, de raças de gado de corte, mais capazes de suportar as condições tropicais do que o gado indígena, de origem européia. Os pontos para os quais chamarei atenção especial, são os seguintes: corpo poderoso e relativamente comprido, com peito largo e dorso reto, quartos um pouco inclinados; a testa é relativamente larga, levemente deprimida no centro, os chifres são fortes e curvados, emergindo dos ângulos externos da cabeça e curvando-se para fora, para cima e para dentro, terminando em pontas mais ou menos agudas. Estes chifres são todos tratados no período de desenvolvimento para se tornarem mais grossos e são cobertos pela pele e uma altura maior do que em outras raças; a orelha é larga e caída; a giba bem desenvolvida, colocada em cima da cernelha; o couro é pesado e a barbela é moderadamente desenvolvida; a bainha, um pouco pendente; a cauda, relativamente curta e com a ponta preta, estendendo-se um pouco abaixo do jarrete; os membros e pés são fortes e retos e mantem porte altaneiro da cabeça e pescoço. Este gado, com toda probabilidade, está classificado como gado cinzento branco do noroeste e é uma raça inteiramente bem definida, que tem sido

mantida pura, por muitas gerações, por proprietários de grandes rebanhos seminômades.

RAÇA GIR

A região deste gado é a floresta de Gir, ao sul de Kathiawar, e é encontrado em seu estado mais puro, nesta área.

Gado de sangue Gir é, entretanto, encontrado em uma vasta área, incluindo uma grande porção do oeste de Raiputana e de Baroda e as seções do norte da província de Bombain. Devido aos costumes dos criadores de moverem o seu gado, em algumas destas áreas, sobre uma vasta região, em busca de pastos convenientes, grandes foram as influencias do gado Gir nas várias raças das regiões circunvizinhas, onde é constatada a presença deste sangue.

No gado Gir, as orelhas são compridas e pendentes. Nos animais típicos, lembram uma folha dobrada, com um corte junto a ponta, especialmente quando novos, elas são tão compridas que se encontram debaixo dos maxilares e a parte interior da orelha etsá sempre voltada para a frente.

Os olhos são sempre encimados pela proeminente testa óssea, a tal ponto que dão uma aparência sonolenta à cabeça, especialmente no macho. O focinho é de largura moderada e a face, sob os olhos, é relativamente estreita e bem tratada. O trazeiro deve ser forte, reto e plano, mas está apto a ser consideravelmente inclinado, particularmente nas fêmeas velhas, enquanto que os quartos geralmente pendem pa raos ísquios, e as ancas são geralmente mais proeminentes que em outras raças indianas. A cauda deve ser comprida, em forma de chicote, com ponta preta chegando até quase o chão. O couro é fino e mole nas melhores linhagens leiteiras, mas pode ser algo áspero em animais mais comuns. Nos Girs puros, a cor raramente é tapada, apesar-de serem encontrados exemplares vermelhos tapados. Há variação gradual para todos os tipos de pintas, em todos os matizes de vermelho, até

quase o preto, enquanto que em algumas linhagens o corpo é quase todo branco, com algumas manchas de cor. Uma particularidade desta raça é que, aqui ou ali, em quase todo animal, uma mancha de cor bem definida pode ser vista, tendo uma tonalidade bem diferente de outras manchas no mesmo animal.

O pescoço é de comprimento moderado e relativamente delgado, enquanto a cabeça nesta raça é geralmente mantida para cima. A giba é bem desenvolvida e colocada adiante da cernelha. A barbala é moderadamente desenvolvida e a bainha, geralmente grande e pendente. Nas vacas, apresenta-se como uma longa dobra de couro, dirigindo-se para a frente, a partir do úbere.

Os membros devem ser retos e bem espaçados, mas não são tão bem moldados como em outros tipos utilizados na tração no norte e sul da Índia.

As vacas Gir são boas leiteiras, de um modo geral, variando muito nesse ponto. Os garrotes, se bem criados, são animais pesados mas possuem movimentos lentos quando comparados com algumas raças de trote rápido. São, não obstante, muito usados como animais de tração e, além disso, o gado Gir é reputado ser o melhor gado de corte da Índia.

Os pontos para os quais chamarei atenção especial são os seguintes:

Testa maciça e os peculiares chifres curvados, que emergem dos ângulos externos da cabeça, em direção para fora e para trás, virando-se então para cima e para dentro, e, finalmente, para trás, nas pontas; a face incurvada para baixo, em ângulo agudo com a testa, as orelhas compridas e pendentes, lembrando uma folha dobrada, com um talho perto da ponta e com a parte interna voltada para a frente; o corpo pesado, no garrote e as ancas algo proeminentes nas vacas; a pesada giba colocada adiante da cernelha; a barbela moderadamente desenvolvida e a

bainha pendente; a cauda comprida, em forma de chicote e a cor malhada.

RAÇA ONGOLE OU NELORE

O gado da zona de Ongole, na Província de Madras, é incluído entre as raças mais conhecidas de gado indiano e tem muito valor para o trabalho e para a produção de leite.

E' principalmente criado pelos agricultores do distrito de Guntur, em Madras e, quando alimentado com forragens cultivadas a propósito e resíduos das culturas de cereais, produzidos nessa fértil região, tornam-se animais excepcionalmente bonitos.

O gado de Ongole é normalmente manso e os garrotes são muito desenvolvidos e apropriados para serviços pesados de aração ou transporte, mas são geralmente considerados apropriados para trote rápido.

As vacas são boas leiteiras, produzindo, de acordo com uma recente estatística, uma média em leite não muito inferior à média das mais apuradas raças leiteiras de gado indiano, para as quais se dispõem de dados comparativos.

No passado, o gado Ongole foi exportado em grande escala, para a América tropical e outros países, principalmente para melhorar as raças locais pelo cruzamento e, em alguns desses países manteem-se hoje em dia rebanho de gado Nelore puro de origem, com o fim de prover reprodutores para cruzar com o gado local, de origem européia.

Como todo gado zebú, a sua maior resistência á tristeza, transmitida pelo carrapata, e a sua capacidade para sobreviver com alimentos secos e escassos, provou ser de grande valor para a formação de raças de corte, capazes de engordar nas condições tropicais, e gado com uma proporção de sangue Nelore é criado atualmente em grande escala em tais países.

E' interessante que gado da raça Ongole possa ainda ser visto no Sul da Índia, o qual é quase idêntico, em linhas gerais aos

animais das raças brancas, grandes do Norte da Índia.

A fotografia de um touro de cocheira apresentada no trabalho referido, é interessante porque mostra a possibilidade do gado Nelore ter manchas de cor e pontuações do couro, debaixo do pelo branco, devidas, sem dúvida, a influência de sangue de algumas das raças do sul.

E' importante lembrar que o gado Ongole, pesado como é, não é apropriado para solos pobres; a criação e manutenção de gado de alta qualidade desta raça só é possível em solos ricos, onde culturas de cereais podem ser produzidas.

Littlewood, no seu livro "LIVESTOCK OF SOUTHERN INDIA" menciona que há uma raça menor, de tipo compacto, na zona de Vizagapatam.

Os pontos para os quais chamarei especial atenção são: o tamanho grande; a masculinidade; o comprimento dos membros; o corpo relativamente comprido e o pescoço curto; a testa, que é chata, comparando com o gado o tipo Mysore, mas que, sem dúvida, devido à influência de sangue do sul, pode ser proeminente; os chifres curtos, que emergem geralmente dos ângulos externos da cabeça, mas que não raramente são mais compridos e inclinados mais numa direção, para cima e para fora; a giba, bem desenvolvida colocada deante da cernelha; barbela e bainha moderadamente pesadas; as pontuações do couro já mencionadas; cauda de comprimento e grossura moderados, com uma vassoura que chega até meia distância, entre o jarrete e o chão.

FAZENDEIRO:

Denuncie às autoridades policiais os mascates portadores de vacinas falsificadas e de panaceias que curam todas as moléstias.

Colabore, assim, para maior segurança de nossos rebanhos.

Ao assumir a chefia da Seção de Defesa Sanitária Animal do D. P. A. de M. Gerais, dr. Joaquim Machado, apresentou ao chefe da Divisão respectiva um plano de trabalho, o qual, prazerosamente, transcrevemos aqui:

“SENHOR CHEFE DO SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL:

De suma importância para o serviço de Defesa será uma racional distribuição de funções. O aproveitamento da capacidade técnica e de pendoros para o trabalho será, naturalmente, o ponto a ser visado.

Será nossa finalidade descobrir “vocações”, fato que consideramos como arma de inteira precisão para o desenvolvimento de qualquer trabalho.

Visaremos sair da rotina e imprimirmos uma nova marcha nos métodos de assistência ao homem do campo. Para tal, teremos que estreitar os laços de colaboração entre a Seção de Defesa e as demais dependências do Departamento, da Secretaria da Agricultura e da Secretaria de Saúde e Assistência (doenças transmissíveis ao homem).

Os métodos de assistência precisarão sofrer uma evolução mais condizente com as realidades do meio rural. E' que o trabalho técnico não poderá ficar restrito unicamente ao até aqui observado, ou melhor, em se atender a um chamado, diagnosticar uma doença ou medicar um animal. Temos o imperioso dever de “humanizar” o trabalho. — Daí, o imperativo de descobriremos “vocações”, de encontrarmos elementos capazes de imprimir uma marcha evolutiva, no sentido de organizar um trabalho “evangelizador”, para o meio rural. Enfim, o Veterinário de Circunscrição deve, tão cedo quanto possível, ser preparado e aparelhado para também exercer a função extensionista no que tange à educação rural.

Se examinarmos atentamente a nossa escassa produtividade ru-

ral, quase tudo ainda em bases empíricas, reconheceremos positivamente o quanto necessitamos do trabalho de “pioneiros”. Quase, podemos afirmar, estar a nossa sobrevivência como nação, condicionada à tecnização da nossa lavoura.

Para colheita compensadora, há necessidade de boas sementes, do terreno preparadado, fértil e dos favores do tempo.

A época em que vivemos impõe pensarmos funcionalmente sobre um plano de ação e emprego de métodos mais avançados que, no nosso caso, seria o início de um ensaio sobre o Serviço Social Rural, aproveitando-

Um Plano de Trabalho

se, naturalmente, como núcleo o que já existe criado.

Ao veterinário sabe uma parcela de grande importância no soerguimento econômico do Estado, e o campo de ação é tão vasto que nunca chegaremos a completá-la.

A educação do homem do campo será o principal fator do nosso trabalho, principalmente no que diz respeito a higiene rural, ensino técnico, métodos de trabalho na prevenção e defesa da produção agro-pecuária.

Portanto, ao pessoal técnico, precisamos dedicar uma atenção toda especial, visando o aproveitamento integral da capacidade profissional de cada um.

Dedicação toda especial deverá merecer o veterinário de Circunscrição, pois a ele cabe uma responsabilidade muito grande

na organização da vida rural em seus municípios.

E' nos municípios, no meio rural que se faz sentir mais a ação eficiente de um técnico onde tudo depende quase, da sua capacidade individual.

Pelo exposto, teremos uma responsabilidade muito grande a enfrentar, e que esperamos vencer confiados no espírito cívico e moral de cada um dos nossos dedicados companheiros.

O Decreto que regulamentou o Serviço Rural de Defesa e Fomento, cuida com carinho do assunto focalizado, mas, nosso ponto de vista é dar corpo à referida regulamentação.

Visaremos obter ainda a colaboração do Ministério da Agricultura e Escola de Veterinária, e com o apóio moral e material da Chefia do Departamento, pretendemos iniciar a nossa grande marcha.

Reconhecemos não ser fácil o que estamos idealizando, a luta que iremos enfrentar, o derrotismo de muitos, as críticas tendenciosas e a maledicência. Contudo, quem vive pelo ideal, saberá aceitar com piedade e paciência as críticas e as incompreensões, mas continuaremos firmes no nosso propósito, no nosso modo de pensar. O bom soldado é aquele que morre abraçado com o seu fuzil.

A verdadeira “política do campo” será esta que desejamos adotar, visando unicamente o bem estar social do homem rural.

Para a execução do exposto acima, necessitamos do seguinte:

1) Preenchimento das Circunscrições vagas (em número de 20).

2) Proporcionar cursos rápidos e reuniões periódicas ao pessoal das Circunscrições.

3) Dotar a Seção de Defesa e os Veterinários de meio próprio de transporte.

4) Reparar com o material mínimo necessário às Circunscrições (conforme relação anexa).

PROGRAMA BUROCRÁTICO:

Conforme é do vosso conheci-

mento, não dispomos de funcionários burocráticos e nem de meios para montagem da máquinas de trabalho. O reaparelhamento humano e material da Seção de Defesa seria naturalmente o primeiro capítulo para a concretização do nosso desejo. Para tal, solicitamos o seguinte pessoal:

- 1) Um datilógrafo competente;
- 2) Dois funcionários burocráticos.

Material — (conforme relação anexa).

Aos funcionários burocráticos serão distribuídas tarefas de grande importância, tais como: Estatística — Quadros e Gráficos sobre a distribuição das diversas zoonoses no Estado, além da organização de mapas e de todos os outros serviços correlatos.

“Senhor Chefe, não nos preocupa na presente manifestação de cooperação o intuito de obter total aprovação sobre o nosso modo de pensar e de querer realizar, e sim o desejo de ser útil a causa pública, obtendo a paz da nossa consciência com o dever cumprido.

“Aguardamos, todavia, o vosso pronunciamento, encaminhando o presente documento à consideração do Senhor Chefe do Departamento, pedindo ao mesmo uma reunião conjunta, com o intuito de troca de pontos de vista”.

Respeitosamente,
etc.”

Arboricultura Frutífera

Biblioteca Agronômica
Melhoramentos, n. 4
Heitor Pinto César
212 páginas — Ilustrado
Edições Melhoramentos
Cr\$ 85,00

Nenhum melhor índice dos méritos de um volume especializado do que as suas sucessivas reedições. E' o caso d'este ARBORICULTURA FRUTÍFERA, de Heitor Pinto César, escrito para a Biblioteca Agronômica Melhoramentos, dentro da qual tomou o número 4.

Aliando sua experiência e dedi-

SEIS ITENS MUITO IMPORTANTES

A VACINAÇÃO

- 1º) — Vacine seus rebanhos sistematicamente todos os anos. A vacina é um seguro que elimina o risco de seu capital.
- 2º) — Use, exclusivamente, vacinas dos laboratórios registrados, pois somente elas podem apresentar as garantias de que você necessita.
- 3º) — Procure conhecer os cuidados que devem ser observados em cada tipo de vacinação, sem eles, nenhuma vacina pode prestar.
- 4º) — Ao comprar um produto, verifique no rótulo a sua origem e o seu prazo de validade. Não auxilie a adulteração de produtos, vendendo a mascates os vidros vassios, devidamente rotulados.
- 5º) — Sob pretexto de economia não diminua a dosagem das vacinas a serem inoculadas, pois, se assim proceder, você perde o dinheiro da vacina e não imunisa o animal.
- 6º) — Em casos de epizootias, comunique-se imediatamente com a Divisão de Defesa Sanitária do Departamento de Produção Animal, Secretaria da Agricultura. Belo Horizonte.

cação à capacidade advinda do magistério, pois é professor da Escola Luiz de Queiroz, de Piracicaba, o autor produziu um livro de alta valia para todos os que, no país, cuidam da arboricultura frutífera.

Seis preciosos capítulos, desenvolvidos em linguagem comedida, acessível a todo público, sem com isso prejudicar a exata exposição da matéria, tratam de todos os assuntos, em minúcias, que po-

BRUCELOSE BOVINA

- 1º) — O leite utilizado na alimentação do homem e dos animais deve ser convenientemente pasteurizado ou fervido.
- 2º) — Peça o exame de seu rebanho pelo menos uma vez por ano e faça a eliminação dos animais reatores-positivos.
- 3º) — Não compre animais sem submetê-los antes ao exame sorológico para a brucelose ou sem que eles venham acompanhados de atestados negativos fornecidos pela repartição oficial competente.
- 4º) — Procêda o isolamento das fêmeas que tenham abortado, ou de outros animais suspeitos a fim de que eles sejam submetidos à exame por veterinário competente.
- 5º) — Faça construir uma maternidade em sua fazenda determinando que a mesma seja mantida em completa higiene.
- 6º) — Faça do veterinário de sua circunscrição um amigo, a fim de que o técnico possa encontrar em sua amizade um motivo de estímulo para a sua árdua tarefa.

dem conduzir a completo êxito uma cultura daqueles moldes.

Convém salientar também que as ilustrações são profusas, excelentes, preparadas em função do ambiente nacional, com o que ganham bastante em oportunidade e atualidade. Gráficos e croquis marcam também um ponto alto do volume, destinado a agradar aos técnicos e aos que se estão inuiciando no momentoso assunto.

III FEEDER-TEST

Encerrar-se-á no próximo mês de janeiro o III Feeder Test de Barretos, com diversas solenidades, cujo programa damos abaixo:

PROGRAMA

Solenidades do Encerramento do III Feeder Test a 10 de Janeiro de 1954, no recinto "Paulo de Lima Correia".

1ª Parte — Às 9,30 horas —

I

Chegada do Sr. Dr. Renato Costa Lima, Secretario da Agricultura, de S. Paulo, comitiva e demais convidados — Inspeção geral dos lotes. — Saudação ao Sr. Secretário da Agricultura. — Apresentação dos espécimes ganhadores. — Entrega de premio aos proprietários da melhor fêmea e do melhor macho, respectivamente um tourinho e uma novilha. Entrega de certificado aos demais concorrentes. Entrega da taça "Folha da Manhã". — Explicações técnicas sobre a prova realizada.

II

Distribuição dos premios (reprodutores) aos vencedores dos Concursos de bois gordos — lotes crioulos — de 1953, realizados em Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente.

III

Encerramento pelo Sr. Secretario da Agricultura.

2ª Parte — Às 12 horas —

Visita do Sr. Secretario da Agricultura á sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande.

3ª Parte — Às 13 horas — Almoço, no Jockey Clube de Barretos, oferecido pela Associação Rural do Vale do Rio Grande ao sr. Renato Costa Lima, comitiva e visitantes.

SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

De acôrdo com os artigos 44º e 52º dos Estatutos da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, convoco os senhores sócios para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, ás 13 horas do dia 10 de Janeiro de 1954, no salão nobre da mesma Sociedade, para tratar dos seguintes assuntos:

- 1) — Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- 2) — Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço, contas e atos do exercício de 1953;
- 3) — Eleger a Diretoria e os

Conselhos Deliberativo e Fiscal para os exercícios de 1954 e 1955;

- 4) — Deliberar sobre a rescisão do contrato celebrado entre o Sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha, como presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, e o Sr. Arlindo Castelane de Carle relativo à construção do monumento ao zebu.

Uberaba, 10 de Dezembro de 1953.

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA — Presidente.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

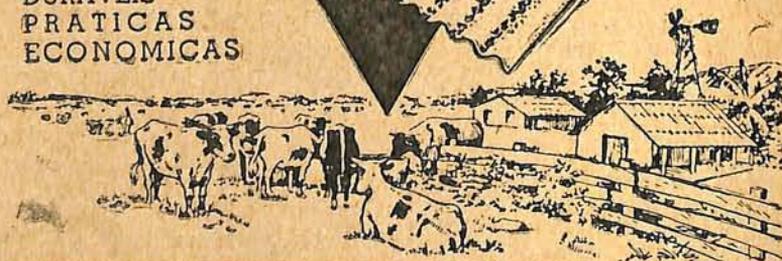
ONDALIT

2 CORES:
BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto ás casas do ramo ou á fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

ZEBU

Orgam officioso da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Impressa em oficinas próprias

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil	Cr. \$60,00
sob registro	Cr. \$80,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro)	Cr. \$100,00

Sumario desta edição pag. 4

NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES, os seguintes senhores :

André Weiss.
Paulo J. de Matos.

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Siciliano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.
GOIÂNIA — Agência Manarino — Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
PRESIDENTE PRUDENTE — Agência São Paulo — Antonio Lima.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castroviejo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza & cia. — R. Saldanha da Gama, S. PAULO - «A Intelectual» Viaduto Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA - Agência Lilla — Av. Afonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Bento — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato de Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João Cairo.

CEARÁ

CRATO — Geraldo Gomes de Matos — Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO - João Ferreira da Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio Branco.

ESPIRITO SANTO

BOM JESUS DO NORTE — Ernani Farouquilha Almeida.
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Arquimedes Gonçalves Neves — Praça da Matriz.
MUNIZ FREIRE - Antonio Bazzarella.

GOIAZ :

ANAPOLIS - Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
BURITI ALEGRE — João G. Chaves — Red. «O Buriti».
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.
FORMOSA - Sebastião Viana Lobo.
GOIANIA - Isorico Barbosa de Godói. — Rua Vinte e Um, n. 12.
GOIANDIRA - Geraldo Gonçalves de Araujo.
IPAMERI - Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.
JARAGUA' - Euvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA - João d a Costa & Silva.
PIRES DO RIO - Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.
STA. HELENA — Clemente Alvaes de Aquino — Associação Rural e Prefeitura Municipal.

MATO GROSSO

CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
MARANHÃO
S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FERREIRAS — srta. Ety Reis e Antonio Reis.
ALFENAS - Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valter Batista — Av. Olegário Maciel.
— R. Rio de Janeiro, 195 - 1.º
CAMPINA VERDE - Astolfo Lopes Cangaço — Prefeitura Municipal.
CASSIA — B. M. Alves - Agência de Jornais e Revistas.
CLAUDIO - Elias Cnaan — Casa «Santa Terezinha».
COM. GOMES - Adauto de Oliveira — Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Srta. Kermes Mauad — Agência do Corréio.
CONQUISTA — Geraldo Abate — Prefeitura Municipal.
CONSELHEIRO PENA - Gastão José de Souza.
CURVELO — André F. de Carvalho — Rua João Pessoa.
DIVISA NOVA - André Pereira Rabêlo.
DÓRES DO INDAIA — Querubino Lucas Pereira.
ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Augusto de Oliveira.
FRUTAL - Srta. Iraci Martins — Rua Senador Gomes.
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
TRINIDADE - Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.
GOUVEIA — Luciano Tameirão — Av. Juscelino Kubitschek.
GOV. VALADARES — Geraldo Monteiro de Barros — Banco do Brasil.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.
IBIA' - Antonio Hermeto de Paiva Reis — Ag. de Estatística.
ITUÊTA — Antonio Rocha Sampaio — Rua Ana Maria, 128.
ITURAMA - Rui Pereira — Coletoria Estadual.
ITAÚNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua Josias Machado, 62.
MACHADO - Benedito Moraes — Av. Rio Branco, 214.
MONTE ALEGRE - Orcaul Parreiras — Rua cel. Rezende.
MONTES CLAROS — G. Edmundo de Oliveira — Rua Simeão Rubeiro, 21
MURIAE' - Ulysses Souza Bezerra — Rua Benedito Valadares, 711.
PARA' DE MINAS — Hélio de Melo

Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.
PARAGUASSU' - Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.
PASSOS - Srta. Emilia Dias Lemos - Rua Cristiano Stockler, 88
PATOS DE MINAS - José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.
PEDRA AZUL - Eulámpio Pimenta — Associação Rural de Pedra Azul.
PEDRO LEOPOLDO - Jaime Evangelista Martins — Inspetoria do Fomento.
PERDIZES - Ataíde Alvarenga de Rezende — Prefeitura.
PIRAJUBA - Antonio da Costa Brandão.
PRATA — Oto Freitas Souto — Praça Fernando Terra.
RIO PARANAIBA - José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves.
SACRAMENTO - Fêso Maluf — Cartório do 1.º Ofício.
SALINAS — Nuno Lages Filho.
SANTA JULIANA - Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.
STO. ANTONIO DO MONTE - José Francisco de Oliveira Brasil.
S. GOTARDO — Ronan Rezende — RIO DE JANEIRO (Est. do)
ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de Almeida.
ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro — Rua General Osório, 382 b.
PARÁ
BELÉM - Pará - João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.
PARAIBA
JOÃO PESSOA - Celso Faiva Mesquita — Rua Beaurepaire Rohan, 275.
PERNAMBUCO
RECIFE — dr. Aluisio F. Costa — D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.
SÃO PAULO :
ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti — Praça Rui Barbosa, 400.
ARARAQUARA - José Pereira Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.
BARRETOS - Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. 19 n. 752
BARRETOS — Orlando Augusto — Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14» n. 822.
BAURU' - Olenino Marçal — Rua Rubens Arruda, 378.
FRANCA — Miguel Massei — Ass. Rural do Vale do Sapucaí —
GUAIRA — Jesus Prafa.
ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.
PORTIRENDABA - José Cândido da Siqueira.
PRES. PRUDENTE - Raul Nildo Guerra — Associação Rural - Rua Nilo Peçanha.
RIO PRETO - Nece Severino — Rua 15 de Novembro, 32.43.
SÃO PAULO - Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.
TANABI — Bras Sauro.
RIO GRANDE DO NORTE
CAICÓ - Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.
NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares de Lyra, 48.
RIO GRANDE DO SUL :
ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua Demétrio Ribeiro, 124.
S. LOURENÇO DO SUL - Damásio Evaristo Soares.
PORTO ALEGRE - Inácio Elizeire — Galeria Municipal, 127.
SANTA CATARINA :
CURITIBANOS - Henrique Carneiro de Almeida.
SERGIPE
ARACAJU — Luiz Andrade — Seção do Fomento.

DEZEMBRO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil continuam as cantações de algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, cana de açúcar; colhem-se fumo, cana de açúcar, abóboras, melancias, mamão, castanhas, sapucaia. Começa a colheita do guaraná. Fabrica-se a borracha, e beneficia-se o fumo.

CENTRO — No Brasil central há grande atividade no trato e na limpa das plantações. Fazem-se ainda plantações de cana de açúcar, arroz, amendoim, sorgo, araruta, batatas doces. Colhem-se frutas, cebolas, alho, batatas, hortaliças e, nos lugares altos, cereais europeus.

SUL — No sul começa-se a colheita de trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste e feijão. Colhem-se linho e cebola. Plantam-se batatas doces, milho, abóboras tar? dias e feijão amarelo. Transplantam-se as sementeiras dos meses anteriores, regando-as regularmente depois de transplantadas.

DIAS INDICADOS PARA:

apinar e destruir plantas nocivas — 4, 5, 7, 8, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 26, 29, 31.

Plantar — 1, 4, 5, 8, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 21, 24, 26, 29, 30, 31.



FASES DA LUA

Lua Nova	—	6
Q. Crescente	—	13
Lua Cheia	—	20
Q. Minguante	—	28

31 DIAS - 1953

1 Terça	<i>Sto. Elói</i>
2 Quarta	<i>Sta. Elisa</i>
3 Quinta	<i>São Cassiano</i>
4 Sexta	<i>Sta. Bárbara</i>
5 Sábado	<i>São Geraldo</i>
6 DOM ^o	<i>São Leôncio</i>
7 Segunda	<i>Sto. Ambrósio</i>
8 Terça	<i>Imac. onceição</i>
9 Quarta	<i>São Leandro</i>
10 Quinta	<i>Sta. Eulália</i>
11 Sexta	<i>Sta. Júlia</i>
12 Sábado	<i>Sta. Amélia</i>
13 DOM ^o	<i>Sta. Lúcia</i>
14 Segunda	<i>Sto. Esperidião</i>
15 Terça	<i>Sto. Eusébio</i>
16 Quarta	<i>Sta. Albina</i>
17 Quinta	<i>Sta. Venina</i>
18 Sexta	<i>São Brasileiro</i>
19 Sábado	<i>São Fausto</i>
20 DOM ^o	<i>Sto. Alfredo</i>
21 Segunda	<i>São Tomé</i>
22 Terça	<i>São Flaviano</i>
23 Quarta	<i>Sta. Vitória</i>
24 Quinta	<i>Adão e Eva</i>
25 Sexta	NATAL
26 Sábado	<i>Sto. Estevão</i>
27 DOM ^o	<i>S. João Evang.</i>
28 Segunda	<i>Santos Inocentes</i>
29 Terça	<i>São Tomás</i>
30 Quarta	<i>Sta. Anísia</i>
31 Quinta	<i>São Silvestre</i>

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Capricórnio, governado por Saturno.

O Sol, neste signo, confere uma carta ambição de poder e notoriedade, bem como a capacidade para dirigir e orientar os outros. Se outras influências no horóscopo forem favoráveis, a pessoa poderá atingir uma posição mais elevada na vida, do que o nível social em que nasceu, conquistando estima e reputação. Há possibilidade de ocupar, mais cedo ou mais tarde, uma posição na vida em que terá oportunidade para organizar e dirigir. Não é muito favorável às amizades. A mente é reservada e conservadora.

FLÓRES: — Rosa de Noël, jasmin e violeta.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: Turqueza; complementar: safira e esmeralda.

PERFUMES: — Tolú, violeta, rosa, jasmin e bálsamo do Perú.

CÓRES: — Marrón, grená, parda e todos os seus matizes.



Srs. Criadores.

No seu interesse,

**REGISTREM
e
CONTROLEM**

seus animais,

**comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências
relativas aos OBITOS e TRANSFERÊNCIAS, em seus reba-
nhos. Vejam o regulamento publicado nesta edição e
consultem o**

**REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71 — UBERABA — Minas Gerais

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA



CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO

BORGES DO NASCIMENTO — Dr. AL-

FREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VI-

LLELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA

JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BAR-

BOSA SOUSA — OSVALDO RODRI-

GUES DA CUNHA — ANTONIO CAR-

LOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES

DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRU-

VINEL BORGES — GERALDO ANDRA-

DE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO

CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTA-

VIO BOAVENTURA — G. TITO RO-

DRIGUES DA CUNHA.



**REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS
DE ORIGEM INDIANA**

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

